ANO 21.º QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1941 N.º 6816

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A figura do Infante D. Henrique ocupa, no plano das nossas aspirações, um lugar que cresce, de ano para ano. A mocidade sabe que ele, graças á obra que criou, salvou a civilização duma das suas crises mais graves.

Que seriamos nós, se ele não tivesse iniciado as grandes descobertas?

Compreendeu o Oceano e, através dele, lançou as suas caravelas.

Portugal passou de país obscuro e humilde a guia da humanidade, dispersa em continentes e ilhas ignoradas.

Nunca um homem alcançou tamanho exito nem realizou tão vasta empresa.

Sacrificou a sua existencia a uma tarefa esmagadora. Os que o não entendiam guerreavam-no, caluniando-o muitas vezes. A fé que o abrasava não sofria hesitações.

Nas suas horas de colera contra os animos duvidosos, fazia tremer a solidão monastica de Sagres. A sua vontade, porém, quebrava as resistencias e as manhas que se lhe opunham.

A Patria que erguia com as suas mãos robustas, dando-lhe proporções de soberana dos mares, era o penhor sagrado das suas lutas, penitencias e vigilias. Havia quem lhe preguntasse:

—Tendes a certeza de que não sois vitima de qualquer cegueira ou tentação do Diabo?

O Infante não vacilava nem recuava.

A liquida e imensa extensão rendia-se aos navegadores e Portugal, pobre e pequenino, fundava uma Europa cujos tentaculos se alargavam, cingindo a terra inteira. Já muito depois de publicados os «Lusiadas», ainda apareceram espiritos terriveis e inquietos que não admitiam que o Infante dormisse tranquilo na imortalidade.

Quiseram reduzir-lhe a epica estatura, sob a suspeita de que beneficiara injustamente dos favores e venias das cronicas bajuladoras. Não foi possivel: o Navegador escapou á critica e ás suas interrogações solenes. Tal qual como ele pôs a sua alma no coração e destino de Portugal, assim tambem hoje Portugal põe nele, veneravel como um sacrario, a sua certeza para os dias e para os seculos.

Quem ousar diminui-lo diminue tambem o alto pensamento que serviu, jejuando, sondando e empenhando. Acabou cheio de dividas, mas sem um gesto que traduzisse desanimo. Alguma vez uma funda amargura lhe embrumou os olhos habituados a ver o invisivel.

Receio de ser apreciado e julgado por inimigos?

Visão profetica, a dizer que da paixão das navegações brotariam desejos e cubiças torvas?

Não podemos decidi-lo. E', porém, facto incontestavel que os seus intimos alguma vez o viram chorar.

Chorava por si ou pelos outros, pelo que fazia ou pelo que adivinhava?

A mocidade, quantos em Portugal não andam mirrados nem famintos por miseria de sentimentos, saudam no Infante de Sagres, não um português que repousa no passado sob um marmore votivo onde os seus ossos se convertem em pó, mas como o Cavaleiro da Eterna Juventude que avança para o futuro com todo o amor e coragem das gerações impolutas.

Quando será ele o Grande Senhor de Sagres, do duro rochedo sagrado onde a sua «presença» persiste ainda, como um sopro de vida que se não sujeita á morte?

Veremos um dia a fulgurante peregrinação da raça, em demanda do Monumento que será a tribuna do Infante, levantada para todos nós que somos fieis á sua memoria, soldados duma batalha de promessas e fulgores?

Não nos cansemos de esperar e confiar, porque o Infante, como a solidão que animou, conserva sempre o mesmo poder de arrebatar, de manter vivo o seu genio e de fundir em sonho e canto a flama que acendeu para Deus, para a Terra e para o Mar.

Os submarinos britanicos continuam a actuar largamente no Mediterraneo

CAIRO, 12.—O Grande Quartel General britanico informa num comunicado especial que os submarinos ingleses que operam ao largo da Tripolitania torpedearam e afundaram, ontem á tarde mais três barcos do «eixo» que transportavam munições e abastecimentos diversos para as tropas inimigas que se encontram na Libia.

Acrescenta o mesmo comunicado que um submarino inglês afundou a tiros de canhão ao largo de Tripoli um barco de vela armado, inimigo.—(United Press).

O balanço das perdas navais

LONDRES, 12.—O grande exito alcançado pelos submarinos britanicos a seguir á brilhante vitoria do capitão Agnew eleva as perdas inimigas no Mediterraneo, nos ultimos 2 dias, para 16 navios de abastecimento ou transporte de tropas, afundados, 4 gravemente avariados, 3 contratorpedeiros afundados e 2 avariados. Desde junho foram afundados no Mediterraneo 111 navios de abastecimento e transportes de tropas alemães e italianos.

O artigo de fundo do «Daily Mail», comentando isto, diz: «Do Mediterraneo chegam noticias de outro esmagador exito naval. Passaram apenas 2 dias sobre o aniquilamento de mais 2 comboios. Assim, a nossa marinha de guerra demonstra a supremacia que temos no Mediterraneo—supremacia mantida pela tactica brilhante e conhecida coragem dos nossos marinheiros. A marinha de guerra nunca esteve melhor desde 1805. Esta ultima acção foi ganha pelos nossos submarinos, tendo a primeira vitoria sido alcançada pelos navios de superficie. Foi estabelecido um extraordinario grau de cooperação entre os navios de todas as classes e entre os aviões e os navios. Os nossos golpes contra o inimigo nestas aguas tornam-se cada vez mais rapidos, seguros e violentos. Ha varias semanas que a R. A. F. e a marinha de guerra têm estado extraordinariamente activas, «martelando» os portos, vias maritimas e concentrações de abastecimentos dos alemães e italianos. Estes tiros não são de acaso, fazem parte dum plano estudado, que pode dar lugar a uma grande ofensiva no Mediterraneo num esforço de esmagar o poder inimigo por terra, ar e mar».

Semelhantemente, o critico naval do «Daily Telegraph» diz: «A Inglaterra iniciou a guerra do norte de Africa contra o «eixo» evitando uma ofensiva no deserto ocidental, pelas tropas do general Romel e talvez preparando o caminho para uma ofensiva propria».—(Exchange Telegraph).

O chefe do governo turco

vai entrar de licença para tratamento

ANKARA, 12.—Anuncia-se, oficialmente, que o dr. Saydam, que se encontra doente, entra num mês de licença, para ir para fora, a seu pedido, cuidar da saude.—(U. P.).

Gamelin Daladier e Leon Blum seguiram hoje para o presidio militar

BOURASSOL, 12.—Debaixo de uma grande tempestade, acompanhada de chuvas torrenciais, Gamelin, Daladier e Léon Blum partiram de automovel ás 6 e 30 da manhã de hoje, com destino ao forte de Portalier, onde ficarão presos.—(O. F. I. e U. P.).

Um discurso de De Gaulle

em comemoração do Armisticio

LONDRES, 12.—O general De Gaulle falou ontem pela radio para a França. «Hoje, disse, 11 de novembro, na profundidade do seu tumulo, na Vendeia, Clemenceau não pode descansar. Certamente que a antiga terra da França por cujo solo está cercado para a eternidade como que estremecerá e com ele estremecerá tambem Clemenceau. Toda a França se encontra, de novo, neste dia 11 de novembro, ansiosa com a esperança da vitoria e jurando vingança.

«Hoje, a França olha sobre si e sobre as suas magoas. Vê que, de facto, o inimigo não tem poder para reduzir a nossa constante e brava aliada—a Inglaterra. Vê a America caminhando, passo a passo, para os campos de batalha. Vê as forças aliadas aumentarem e lutarem em todas as frentes do mundo para esmagarem o invasor. Vê a nossa propria bandeira flutuar altiva, erguida por mãos de soldados leais, entre os combatentes.

«Na tarde deste grande dia 11 de novembro, quando a multidão ebria de alegria, rouca de vos ter aclamado, vós, Clemenceau, apenas lhes dissestes palavras que convinham á ocasião. Bradastes apenas: «Viva a França!». De facto não podieis ter dito estas palavras, em vão. A França viverá, e, em nome dos franceses, eu juro-vos que ha-de viver vitoriosa».—(Exch. Teleg.).

De Gaulle condecorou a cidade de Nantes

LONDRES, 12.—O general De Gaulle condecorou ontem a cidade de Nantes com a Cruz da Libertação. A citação oficial diz: «Cidade heroica que desde a capitulação resistiu continuamente a toda a colaboração com o inimigo. Ocupada pelas tropas germanicas e sujeita a medidas draconianas de opressão, a cidade, por actos numerosos individuais e colectivos, deu um magnifico exemplo de coragem e fidelidade a todos os franceses. Pelo sangue dos seus filhos martirizados. Nantes demonstrou a todo o mundo a força da determinação do povo francês para libertar o nosso país».—(E. T.).

Franceses na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 12.—Quinhentas pessoas de um comboio de Vichy, que foi interceptado, incluindo oficiais, mulheres e crianças, chegaram ontem a esta cidade. Está-se a preparar a sua repatriação. Andam sem guardas e não foram impostas quaisquer restrições aos seus movimentos. Instalaram-se em hoteis e em varias casas.—(Exchange Telegraph).

UM «BEM SOCIAL»

Deixou de realizar-se em Portugal a «Festa da Arvore», comovente solenidade de vasto e indiscutivel alcance moral e patriotico. Valeria talvez a pena fazê-la ressurgir, não só pelo seu valor educativo, mas ainda porque—na expressão justa de André Carrazzoni, ilustre escritor brasileiro— «o culto da arvore, com o reconhecimento da sua função na vida do planeta e na historia do homem, desdobra-se em luminosas imagens de poesia». *E a poesia em tal sentido* «é um bem social», *um repouso necessario para o espirito fatigado do quasi doloroso paroxismo da assistencia contemporanea.*

Tão eficaz resultado, aliás importantissimo, do culto da arvore só o conseguiremos, porém, desde que este principie a alvorecer na infancia. Quero dizer:—desde que a arvore represente de maneira clara aos olhos da criança uma entidade de beneficos e visiveis efeitos, e não apenas um simbolo obscuro e complicado, dificil de interpretar e de entender. Se a festa da arvore constituir apenas uma parada escolar, por brilhante e numerosa que seja, não àtingirá nenhum objectivo, nenhuma finalidade util. No Brasil, a orientação tem sido outra, e a melhor aconselhavel:—os alunos das escolas e colegios que tomam parte na alegre cerimonia fazem-no directa e activamente, e nunca em atitude de meros espectadores ou de timidos convidados. Além disso, vêem junto de si, e dos seus professores, varias personalidades ilustres na politica, na arte, na ciencia e na literatura, cujo nome não ignoram, e que não hesitam em plantar tambem a sua arvore ou arbusto, proferindo então palavras de elucidativo significado. Em setembro ultimo, por exemplo, á «Festa da Arvore», no Jardim Botaniço do Rio de Janeiro, assistiram elementos oficiais de alta categoria, e, ao lado do general Rondon e da famosa escritora Gabriela Mistral, a presidente da «Associação Feminina Pan-Americana», sr.ª Frances Grant. Uma reunião de singular imponencia, durante a qual o Brasil e o civismo brasileiro foram louvados e exaltados momento a momento num ambiente da mais amoravel confraternização dos adultos e crianças. Estas plantaram, nas alamedas do Jardim Botanico, um verdadeiro pomar, cobrindo, meigamente, as raizes dos viçosos exemplares vegetais, para ali trazidos e ali colocados, da bôa, fecunda e carinhosa terra brasileira.

«Possuimos no Brasil um clima propicio á difusão dos sentimentos de ternura e gratidão pelas arvores, que o poeta chamou de compassivas e belas», escreve ainda o sr. André Carrazzoni. Assim é e assim o sabem todos quantos algum dia estiveram no Brasil. Mas «o clima propicio á ternura e gratidão pelas arvores», se é mais facil encontrá-lo naquela grei de afectuosa, de perene comunhão universal, não é impossivel de descobrir ou de renovar em paises capazes, como o nosso, de todas as manifestações de bondade humana e de todas as afirmações de simpatia cosmica.

JOÃO DE BARROS

BOLSA DE LISBOA

12 de Novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	959$00	958$5(	—
Consolidado 4 % T. 10.	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Consolidado 4 1/2% T. 10	1.044$00	1.043$0(	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.160$0(	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.029$0(	1.028$0(	1.030$00
Ob.Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	959$00	970$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.480$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.480$00	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	160$00	160$00	161$00
Centenarios 4 %	1.993$00	1.991$00	—
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	—	560$00
Ultramarino cp. T. p.	—	125$00	135$00
Portugal port. T. p	—	1.335$00	—
Fidelidade	—	25.100$0	—
Nacional	840$00	850$00	—
Tagus	—	2.010$00	2.200$00
Sagres	—	1.510$00	—
Aguas Lisboa port.	—	—	178$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	612$00	611$00	615$00
Cimentos Tejo	—	390$00	400$00
Cimentos Leiria T. p.	—	425$00	450$00
Credito Predial port.	—	19$30	19$60
Gás e Electricidade cp.	172$00	171$50	172$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—	565$00	575$00
Industria Aliança	—	171$00	175$00
Portugal e Colonias	112$50	112$00	112$50
Nacional Navegação T. p.	577$00	577$00	579$00
Colonial de Navegação	470$00	468$00	472$00
Portuguesa de Pesca T. p.	440$00	441$00	450$00
In. Farmaceutica	—	420$00	470$00
Portuguesa de Tabacos	—	365$00	370$00
Tabacos de Portugal	328$00	327$00	330$00
União Electrica Portug.	328$00	327$00	—
Cassequel	395$00	395$00	395$50
Agricola das Neves	304$00	303$00	304$00
Agricultura Colonial	225$00	223$50	225$00
Açucar de Angola	638$00	637$00	640$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	—	107$00	108$50
Ilha do Principe	310$00	309$00	311$00
Zambezia T. 25	18$30	18$10	18$30
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	513$0.	—	—
Norte de Portugal 5 %	105$50	105$00	—
C. P. 6 %	—	157$00	169$00
C. P. 6 % Beira Baixa	165$00	162$00	165$00
F. N. I Moagem 5 % T. p.	—	996$00	1.000$00
União Elect. Port. 5 %	—	108$00	109$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	117$00	116$00	—
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	107$00	—

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$90,0	25$10,0
Paris	—	$58,0
Berlim	9$70,0	10$00,0
Madrid	—	2$60,0
Roma	1$25,0	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$80,0
Rio de Janeiro	—	1$60,0
Berlim-Viagem	—	5$10,0
Libra ouro	230$00,0	232$00,0

DR. F. SEQUEIRA AGUIAR

Mudou o consultorio para a Rua Nova da Piedade, 64-2.º D. Telef. 28316

LUSO

Palacio de S. Roque; entrada T. da Queimada, 8

FILIPE PINTO

Hoje grândiosa noite de bom fado, por Lucilia do Carmo, Emilia Ferreira, Virginia Noronha, Filipe Pinto, José Marques Amaral, Manuel Calixto e estreia do popular e considerado cantador Frutuoso França. Guitarradas, canções e fados castiços. O melhor bem estar e alegria. *Entrada 1$00.*

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Hoje: **Alcidia Rodrigues, Francisco dos Santos, Marcia Condessa, Modesto Maia, estreia de Ermelinda Pereira** e variações e solos por **Fernando Freitas e Martinho d'Assunção.** Entrada 1$00.

Amanhã: A grande atracção **dr. Ferusa** e **«Miss» Adela, em telepatia.** Um numero que intriga e o publico discute, como será?

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque), Tel. 25676

HOJE: Maria Pereira, Maria de Lourdes, Julio Vieitas, Antonio dos Santos, José Nunes e Pais da Silva. Entrada franca. Consumo 1$50.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

HOJE: Alice Magina, Elisabeth Tavares, José Pereira, Antonio dos Santos, Carlos Ramos e Alfredo Mendes. Entrada franca. Consumo 1$50.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lourenço Marques na casa José Maria dos Santos.

PRODÍGIOS INCONTESTÁVEIS

do método de Cura Natural do Dr. INDÍVERI COLUCCI

Tratamento eficaz de mais uma doença de fígado, estômago e intestinos após o fracasso da medicina vulgar

Que a Terapêutica Natural—simples no emprêgo, eficaz nos resultados, inofensiva na maneira de actuar no organismo—vai tomando o lugar da velha medicina químico-farmacêutica—complicada nas fórmulas, duvidosa nos efeitos curativos, funesta nas conseqüências da sua actuação sôbre as mucosas e as células—é um facto indiscutivel; uma certeza que se acentua dia a dia, á medida que o tempo vai permitindo verificar o contraste flagrante dos dois sistemas de tratamento, em que cada vez mais ressaltam as vantagens do primeiro sôbre os prejuizos do segundo.

São já muitos, felizmente, os médicos alópatas que aconselham os clientes a evitarem o excesso de medicamentos, e alguns procuram, mesmo, pô-los de parte, quanto possivel, e dão preferência aos Processos Naturais de Cura. Por outro lado, vê-se a preocupação de alguns fabricantes das chamadas «especialidades farmaceuticas» em qüererem fazer crer, aos doentes, que os seus produtos são feitos «só de vegetais», confessando, implícitamente, que consideram nocivos os provenientes de substancias químicas. E é ainda de notar a freqüência com que nos jornais se destacam, agora, os rèclamos a produtos pseudo-curativos ou alimentares com o rótulo de «naturais», ou em que aparece a palavra «Naturismo», o que de igual modo quere dar a entender que estes, por serem (se é que o são) confeccionados apenas com materiais fornecidos pela Natureza, se recomendam e devem ser preferidos aos que saem dos laboratórios misteriosos das «fábricas de Saúde enfrascada».

Nos artigos e entrevistas que há anos vimos publicando na grande Imprensa e que (perdôem-nos a immodéstia) muito devem ter contribuido para convencer o público, e até os médicos, de que a Verdade está do lado dos que defendem a Terapêutica «sem drogas», temos procurado acumular provas, sempre mais provas, documentar por forma que não fiquem dúvidas quanto á sua autenticidade, e podemos afirmar, sem vaidade, antes com viva satisfação da nossa alma, que a propaganda feita por nós contribuiu já para salvar muitas vidas e levar a alegria e o desafôgo a lares que a doença tornara soturnos e infelizes.

* * *

Nas várias séries de artigos e entrevistas já por nós publicadas, de há oito anos a esta parte, temos feito referência ao tratamento e cura, exclusivamente pelos Meios Naturais, de diversas enfermidades crónicas e agudas—achaques nervosos, alguns muito graves; doenças das senhoras, evitando-se operações e mutilações lamentáveis indicadas como necessárias pelos médicos assistentes; dermatoses generalizadas, julgadas incuráveis pelas maiores sumidades médicas; artritismo, nas suas mais variadas manifestações, entre as quais o reumatismo; diabetes, males do estômago, intestinos, rins, fígado, coração, etc., e a própria Sífilis, a terrivel infecção que, erradamente, se persiste em atacar com mercuriais e arsenicais, de efeitos altamente desastrosos e mortíferos, quando pode e deve ser tratada pelos Meios Naturais, únicos que dão resultados surpreendentes e definitivos.

Todas estas maravilhosas curas têm sido possiveis, graças a um método especial de tratamento concebido e posto em prática, em longos anos de estudo e experiência, pelo Sr. Dr. Indíveri Colucci, que possui em Paço de Arcos, na linha do Estoril, o maior, mais moderno e completo Estabelecimento Fisioterápico da Península.

Mas, vamos sem delongas, ao que novamente nos leva a aceitar a benévola hospitalidade dêste jornal—a publicação doutra entrevista, a divulgação de mais um caso interessante em que a Magneto-Trofo-Fisioterapia triunfou, demonstrando a sua superioridade em relação a dferentes tratamentos, incluindo os adoptados lá fora, nas mais acreditadas estancias terapêuticas.

Quando, há anos, fizémos um demorado estágio no consultório daquele ilustre naturópata (estágio que antecedeu a publicação do nosso livro «A Natureza ao Serviço da Saúde», documentário valioso sôbre a eficácia dos tratamentos pelo método Colucci, á venda nas livrarias) tivémos ocasião de ajudar a tratar, entre muitos outros, um doente que se apresentara desanimado, por ter tentado, inutilmente, obter melhoras para os seus padecimentos.

Referimo-nos ao Ex.mo Sr. Leland Gilbert, filho do propriétario das grandes e acreditadissimas fábricas de materiais ceramicos e louças de Sacavém, que todo o País conhece pela sua perfeição.

Ouçamo-lo na narrativa da sua odisseia, feita há dias, no escritório daqueles esabelecimentos fabris, na Avenida da Liberdade, no andar superior ao da admirável exposição dos seus produtos, onde fômos entrevistá-lo:

—«Há uns onze para dôze anos, comecei a sentir-me doente. Não sabia o que tinha, mas a indisposição era quasi permanente, aumentando de intensidade após as refeições, em especial quando a digestão gástrica entrava na sua fase primaria. Era um mal-estar devéras incomodativo, ennervante, com sensação de pêso, plenitude gástrica, afrontamento e opressão.

Como êste estado se agravasse, procurei um médico categorizado que prescreveu o tratamento que julgou útil em tal caso, mas as melhoras fôram poucas e passageiras. Ainda consultei outros especialistas, sem conseguir melhoras razoaveis.

Decorrido um ano de tentativas infrutíferas, e como o diagnóstico se complicasse—colicistite, dispepsia gástrica, colite crónica, atingindo, portanto, três órgãos essenciais á Vida: fígado, estômago e intestinos—aconselharam-me a ir a Vichy, cujas águas, diziam-me, eram magníficas para estes sofrimentos. Parti e, efectivamente, senti uns alívios; tanto assim que, esperançado, lá voltei no ano seguinte e ainda mais dois anos seguidos».

—Quere dizer: fôram quatro anos de experiências, de despesas e transtornos... para nada.

—«Exactamente. Pouco tempo depois de voltar a Portugal, os incómodos reapareciam com a mesma ou ainda maior persistencia.

Em Outubro de 1935, a conselho da família e de amigos, fui á Suiça e ali realizei um largo período de tratamento, com aparente benefício, pelo que ali voltei em Junho de 1936. O certo é que nada consegui de apreciável, a-pesar-de, tanto em França como na Suiça, ter sido observado por médicos eminentes e seguido rigorosamente todas as suas prescrições.

Pode calcular o meu estado de espírito depois de cinco anos de pertinaz sofrimento e de baldados esforços para acudir a uma situação que cada vez mais se agravava. Foi então que, desiludido da terapêutica clássica pelos insucessos observados durante os anos que a ela recorrera, resolvi-me a consultar o Dr. Colucci, cuja fama alastrava já por todo o país em razão dos numerosos sucessos do seu Método de Terapia Natural».

E o Sr. Gilbert prosseguiu:

—«Lembra-se, é claro, de como eu me apresentei. Ia abatido, alquebrado, prêso de grande desanimo, a braços com uma neurastenia que me tornava triste e misantropo. A doença agravara-se nos últimos meses e tornara-se insuportável, não me permitindo trabalhar.

No Outono de 1936, vencidas certas hesitações, iniciei o tratamento com o Dr. Indíveri Colucci, e em bôa hora o fiz porque as conseqüências fôram óptimas. Fiquei tão bem impressionado que, no ano seguinte, voltei a Paço de Arcos, repetindo o tratamento, embora por um período curto, e os resultados fôram, sem comparação, superiores aos que, momentaneamente apenas, conseguira nas clínicas e estancias portuguesas e estrangeiras.

A vida de trabalho a que me obrigam os negócios da nossa fábrica não me têm deixado completar a cura, mas devo afirmar-lhe que passo, presentemente, muito bem, tendo desaparecido os incómodos intoleráveis doutros tempos, que tanto me martirizavam. Hoje *vivo*, de facto, pois pude criar o meu lar, sinto satisfação em viver para a familia que constituí, ocupo-me, activamente, ao lado de meu pai, dos interêsses da nossa indústria, e tornei-me, de novo, comunicativo para toda a gente, levando uma existencia de trabalho, sim, mas de paz e de alegria.

Tudo isto devo-o, sem sombra de duvida, ao Dr. Colucci, para quem vão, por intermedio do amigo jornalista por quem tenho o prazer de ser ouvido, os meus cumprimentos afectuosos e a expressão sincera da minha eterna gratidão».

* * *

Cremos ter interpretado rigorosamente o pensamento do nosso prezado amigo Sr. Gilbert, a quem agradecemos a atenção que se dignou de nos dispensar.

Como se vê, aquilo que os médicos especialistas portugueses não conseguiram, nem os grandes práticos dos famosos centros de cura da França e da Suiça, foi realizado no Instituto Dr. Indíveri Colucci, em Paço de Arcos, sem dificuldades, sem alardes, sem dispêndio de fortunas, por um clínico sério, honesto e sabedor, mas modesto no seu trato, e por processos tão simples que chegam a encantar as pessôas que a eles recorrem para recuperar a Saúde perdida e por nenhuns outros meios alcançada.

N. G.

Escola de Fonseca Benevides

Com a presença do director, professores, mestres e alunos realizou-se, na Escola Industrial de Fonseca Benevides, uma sessão educativa para a distribuição de salarios a alunos.

Os alunos cujo exemplo de disciplina, pontualidade e aplicação ao trabalho foi premiado e aclamado por todos, ofereceram 407$00 ás suas colegas, para a compra de tecidos com que estas farão agasalhos para os pobres do Natal.

O CRIME DE ONTEM

Os peritos do Instituto de Medicina Legal, acompanhados de agentes da P. I. C., foram esta tarde proceder a um exame ao rés-do-chão do rua Marquês Sá da Bandeira, onde ontem foi assassinado o mestre de obras José Leonardo, e tambem ao levantamento do cadaver.

O assassino, Serafim Duarte, encontra-se num dos quartos particulares do Torel e deve ser interrogado amanhã.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 2.º Juizo Criminal foram hoje julgados Edmundo Lopes e Hipolito Pereira Duarte, acusados de terem furtado das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, objectos avaliados em 8 mil escudos.

Foi tambem ali julgado Candido Manuel Pousada que, na Rocha do Conde de Obidos, agrediu com uma tranca Augusto Duarte, provocando-lhe varios ferimentos e aleijão. As sentenças só á tarde serão conhecidas.

No mesmo juizo foi adiado para 17 do corrente o julgamento de Eduardo Marques Pinto, acusado de ter morto, na Portela, Ajuda, seu irmão, José Marques Pinto.

No 5.º Juizo foram julgados Manuel José Duque, Antonio de Barros e Arlindo Rosa Romeiro que, no Caramão da Ajuda, se envolveram em desordem, agredindo-se. A sentença só á tarde será proferida.

EMISSORA NACIONAL

Radio-ouvintes amigos da boa musica: é preciso tomar nota, agora, entre outros, dos programas semanais que se realizam ás terças-feiras, das 21 ás 21 e 30. São eles exclusivamente reservados a concertistas consagrados em varios meios de boa cultura musical.

Ontem coube a vez á cantora brasileira Nair Duarte Nunes, meio soprano bastante extenso, de voz igual, lindo timbre e volume bem matizado em toda a sua escala. Como expressão, é grave e simples, e há que reparar ainda na perfeição com que canta quer em francês quer em alemão. O seu programa constou de peças do melhor estilo, de Bach até Debussy, e foi bem acompanhada pela nossa distinta pianista Regina Cascais.

F. B.

CASA DE PEDROGÃO GRANDE

Na Casa de Pedrogão Grande, na rua Eugenio dos Santos, 159, 2.º, realiza-se no proximo dia 15, ás 22 horas, uma festa para apresentação da Orquestra Humoristica Descaradofónica, com baile abrilhantado pela «troupe» de «jazz» «Os Favoritos».

Gabardines Sobretudos Imperium

são superiores

Valem o que custam

Rua de S.ta Justa, 93-2.º

LOJA DA AMERICA

RUA DO OURO, 208

VELHO antes de tempo ?

Sempre cansado, quando devia sentir-se cheio de vida? Com sono, irritado, nervoso? Ás vezes com dores nas costas e encatarroado?

Sinais de prisão de ventre.

Julga que é «regular»? Muitas pessoas «regulares» não eliminam completamente. Acumulam venenos no sangue.

Há um bom remédio para a prisão de ventre, recomendado por muitos médicos há mais de meio século. Os Sais Kruschen. Não existe nada melhor. Kruschen ganhou a aprovação dos médicos por não ser apenas uma droga. Não contêm ingredientes secretos. A sua composição vai indicada em todos os frascos. Kruschen é inalteravel.

SAIS KRUSCHEN

TEATROS E CINEMAS

Papeis velhos

Copia do contrato da «tonadillera» Aurora M. Jauffret (La Goya), quando em julho de 1913 trabalhou pela primeira vez em Lisboa, no Salão da Trindade.

«Entre a empresa do Salão da Trindade e a artista coupletista espanhola «La Goya», a primeira representada pelo societario A. Naudim de Carvalho, foi contratada:

A artista acima citada representará no citado salão produzindo cançonetas, etc. no seu genero pela quantia de 3 (três) escudos por função, estando contratada por oito funções.

Todas as restantes condições, são reguladas pelo regulamento dos teatros».

Este documento, feito em papel selado, tem as assinaturas sobre dois selos de dez centavos, de «La Goya» e de A. Naudim de Carvalho, havendo á margem um visto do secretario de Finanças e a data de 5 de Julho de 1913.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1803, o escritor teatral Alexandre Magno de Castilho, irmão do visconde de Castilho; em 1880, em Luanda, o maestro Alfredo Mantua, que foi regente da Tuna Academica e era irmão do dramaturgo Bento Mantua; no mesmo ano, em Lisboa, a actriz Laura Hirsch; em 1883, o actor Sebastião Ribeiro.

—No dia de hoje faleceu: em 1865, o actor Crispiniano da Cunha Sargedas.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1864, no Gimnasio, a comedia «Uma travessura», de Francisco Rangel de Lima; em 1865, no teatro da Rua dos Condes, o drama em 4 actos «Um naufragio nas costas da Bretanha», tradução do francês por Joaquim José Annaya; no mesmo ano, no teatro D. Maria, o drama «Os operarios» de Ernesto Biester, em festa do actor Teodorico; em 1906, no S. Luiz, «A Rajada», de Henri Bernstein, tradução de Melo Barreto; em 1913, no teatro Apolo, a zarzuela de D. José Garcia e Illanes Borrego, musica de Lopes del Toro e Fuentes, traduzida e ampliada para três actos por Penha Coutinho, que lhe pôs o titulo de «Canção do Trabalho»; no mesmo ano, no teatro Moderno, a revista «Os grotescos», de Carlos Malhado e F. Marco, musica de Del Negro e Alves Coelho. Nesta peça estreou-se a actriz Etelvina Velez.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Reuniu-se ontem, na sede da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, a comissão de estudo das tabelas minimas e regulamento da cinefonia. Essa comissão é constituida pelos escritores Felix Bermudes, José Galhardo e João Bastos e pelos compositores Frederico de Freitas, Jaime Silva (Filho) e Raul Ferrão.

—Foi convidada a ingressar numa companhia de declamação, mas declinou o convite, a actriz Madalena Vilaça, que continuará a fazer parte do elenco do teatro Maria Vitoria.

—A Inspecção dos Espectaculos concedeu o bilhete de artista de variedades á corista-bailarina Sofia Costa.

—Amanhã realiza-se um espectaculo de variedades no Salão da Promotora, no qual toma parte a orquestra Aldrabofona.

—A revista «Manda ventarolas», além de outras novidades, terá um talão luminoso, trabalho que pela primeira vez se faz em teatro. Nesta peça, o actor Carlos Leal, entre outros papeis, fará um intitulado «O Gonzaga».

—Vai ser gravado e impresso o popular numero «Refugiado», de Stelio Gil, musica de Bento Caeiro. Foi cantado na ultima Hora de Variedades, na Emissora Nacional, pelo cantor Fausto Caldeira.

—Foi contratada para a companhia do Maria Vitoria a artista Lucinda Ramos, que já tem o curso da Arte de Representar e acabou este ano o curso de bailarina, do nosso Conservatorio.

—Embora corresse o boato, não tem fundamento a noticia de que a cantora Isaura Garriga venha a fazer parte de qualquer organização teatral.

—Encontra-se melhor da fractura dum pé, o escritor teatral Luiz Palmeirim.

—Já está montado todo o cenario da revista «Manda ventarolas», que sobe á cena por estes dias no Maria Vitoria.

—Está marcada para o dia 18 a transmissão, na Emissora Nacional, da revista «O Zé Pereira», em que toma parte a orquestra «Caravana».

—Na festa a favor do Parque Infantil, no Teatro-Cinema de Queluz, toma parte a orquestra-jazz «Os Pinguins», da mesma localidade.

«Três raparigas de agora»

E' hoje que se representa no teatro Avenida uma pitoresca comedia de Suarez de Deza, peça cheia de episodios comicos e critica mordaz, que a companhia Maria Matos vai interpretar com

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A inauguração do Café Cristal

constituiu o maior acontecimento citadino dos ultimos tempos

Na Avenida da Liberdade inaugurou-se ante-ontem ao publico o mais luxuoso estabelecimento do genero—o Café Cristal.

Pode considerar-se obra de perfeita harmonia, executada dentro da mais pura estetica moderna, por Cassiano Branco, arquitecto de renome e fino gosto.

Lisboa pode orgulhar-se de possuir o Café mais imponente da Peninsula. As suas paredes e tecto revestidos de espelhos de cristal dão a nota dominante e justificam o titulo.

O bom gosto começa nos portais da Avenida, onde se salientam negros e vermelhos. Depois é o interior com as suas colunatas de côr de lacre e marmores escuros a contrastar com as notas de tons vivissimos das barras dos balcões e corrimãos.

Ao fundo salientam-se as pinturas de esmalte sobre vidro, trabalho primoroso do artista, de raro talento, que se chama Jorge Barradas.

Ao sopé de tão interessante trabalho, outra maravilhosa obra de arte se realça, de Atriães de Vila Nova de Gaia: os primorosos ferros forjados e filigranados, com um originalissimo relogio de «cuco», rodeado por abelhas luminosas.

O «cuco» sai de uma originalissima gaiola e canta as horas, as meias-horas e os quartos, com uma graça infinita.

O sistema de iluminação—unico em Lisboa — é deveras deslumbrante, feerico. Não fere a vista ao cliente. Uma verdadeira maravilha!

Ao lado do grande salão existe uma dependencia, tambem toda revestida de espelhos, que é o restaurante privativo. No plano inferior fica um «bar» de aprimorada elegancia com entradas proprias pela Avenida e pela travessa do Salitre.

A festa de inauguração, a que assistiram cêrca de 500 convidados, foi uma festa cheia de elevação e de elegancia, a que não faltou a nota feminina. Pessoas de alta representação na vida social de Lisboa estiveram ali presentes.

Antes de dar começo ao «copo de agua», o sr. engenheiro Pinto de Oliveira, um dos socios da empresa, falou do esforço feito e do que ele representava para a vida da capital. Discurso simples, poucas palavras, cheias de fé nacionalista—pois o Café Cristal. pode considerar-se uma verdadeira obra patriotica.

O discurso do sr. engenheiro Pinto de Oliveira foi coroado com uma calorosa salva de palmas.

A gerencia de tão importante estabelecimento está a cargo do sr. José Fernandes Fortes, pessoa altamente competente e experimentada nessas funções.

Emfim, Lisboa desde ontem que ficou tendo um grande Café, que é todo o seu orgulho, pois o Cristal pode pôr-se, sem desdouro, a par dos melhores do estrangeiro.

Parte do material fluorescente do CAFE' CRISTAL foi fornecido pela

LUX INDUSTRIA, L.DA

R. DOS SAPATEIROS, 112, 2.º

que empregou as lampadas de renome mundial

« H Y G R A D »

TRINDADE Emp.ª José Loureiro Telef, Vinte mil

HOJE – Quarta-feira, 12 – HOJE ás 21 e 30

O AVARENTO com **ALVES DA CUNHA**

Sexta-feira, 14: O AMOR DE PERDIÇÃO

UM GRANDE ESCANDALO ENTRE

ROSALIND RUSSELL e CARY GRANT

Entre Rosalind Russel e Cary Grant, as duas grandes celebridades de Hollywood, registou-se, recentemente, um escandalo que agitou a Imprensa americana e deu origem aos mais vivos comentarios entre os seus admiradores. A que atribuir o facto: a rivalidades artisticas? Ciumes? Amor não correspondido? Incompatibilidade de genios? Existencia de outra mulher entre ambos? Que razões podem ter levado Rosalind Russell a zombar de Cary Grant que, entretanto, nem sempre ficou a perder...? A todas estas preguntas responde a sensacional comedia de gargalhada «O Grande Escandalo», que ámanhã se estreia no Politeama.

IMPERMEAVEIS

desde 80$00, só na

Casa da Finlandia

GABARDINES

a 250$00, 300$00 e 350$00

na Finlandia

165, RUA DA PALMA, 165-A — Telef. 2 8815

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

RETOMOU A CLINICA

Doenças da boca e dos dentes

Prothese — Orthodoncia

RUA SANTA JUSTA, 60-2.º

Telefone 24300

APOLO Telefone 2 8643

HOJE — 2 sessões, ás 20,45 e 22,30 h.

A grande revista em 2 actos e 25 quadros

A Marcha de Lisboa

com **ESTEVÃO AMARANTE** e **IRENE ISIDRO**

FRANCIS e **RUTH** em novos bailados

Aos Domingos «Matinée»

VARIEDADES

HOJE: Às 20,30 e 22,45

A revista em 2 actos e 25 quadros, original de **«Três Aficionados»**

A Espera de Toiros

com **Mirita Casimiro** e **Vasco Santana**

GINASIO HOJE, às 21 e 30

Tel. 20556 **O grande exito da PORTUGAL FILMES, LD.ª**

O MAJOR TRENCK

com o genial actor **HANS ALBERS**

Documentarios unicos em todo o mundo sôbre a guerra na frente oriental

DEPOIS DE AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, 14 – REABERTURA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

com LEONOR TELES

Joia dramatica e poetica de MARCELINO MESQUITA - Protagonista: PALMIRA BASTOS

D. Fernando I – RAUL DE CARVALHO —— D. Diniz – JOÃO VILLARET

BILHETES A' VENDA NA BILHETEIRA, DAS 12 A'S 20 HORAS

AVENIDA

Telefone: 27273

HOJE, Quarta-feira, 12, 1.ª representação da comedia

«3 RAPARIGAS DE AGORA»

pela Comp.ª **MARIA MATOS,** de que fazem parte Assis Pacheco, Maria Helena, Georgina Cordeiro, Aida Ultz, Amelia Pereira, Alfredo Ruas e Alvaro Benamôr.

O ESPECTACULO COMEÇA ÀS 21,30

São Luiz — **Telef. 27172** A's 21 e 30 — **Compra-se um marido** — Come live with me — com James Stewart e Hedy Lamarr

TIVOLI — **A's 21 e 30** — **TELEF. 50595** — 2.ª semana — **Uma noite no Rio** — That night in Rio — filme em tecnicolor com CARMEN MIRANDA, Don Ameche e Alice Faye

POLITEAMA — **Telef. 26305** — **A's 21 e 30** — ULTIMA — **ALARME** com Ann Sheridan — **Filhos sem lar** — MY BILL — com Kay Francis e Dick Moore

EDEN — **A s 21 e 30** — **Telef. 20768** — **A GRANDE SINFONIA** — New Wine — com Ilona Massey e Alan Curtis — Musica de Schubert

CONDES — **A's 21 e 30** — **Telef. 2 2523** — 2.ª semana — **ARIZONA** — um filme de Wesley Ruggles — com Jean Artur, William Holden e Warren William

ODEON — **A's 21 e 15** — ESTREIA — **Quem se mete com crianças** com Baby Sandy e H. Herbert

PALACIO — **A's 21 e 30** — **O diabo è covarde** com Wayne Morris e Margaret Lindsay

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas — Salão 2$00 — **REBECCA** (A MULHER ETERNA) com L. Olivier e Fontaine

CENTRAL — TEL 24381 — **MATINÉES DIARIAS** — **A's 21 e 30** — **MOCIDADE TRIUNFANTE** — **RAFLES**

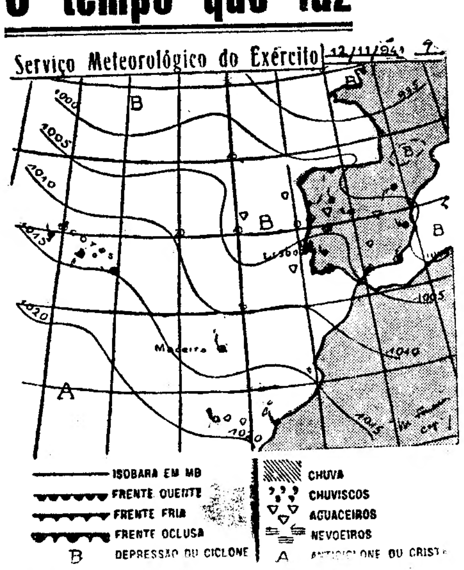
TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — **Prosapias de Andy Hardy** — **Nick e Esposa, detectives**

REX — **Telef. 2 9656** — **A's 21 e 15** — **Roubaram o meu filho** — **O criador de estrelas**

LYS — **Tel. 48560** — **A's 21** — **Prosapias de Andy Hardy** — **Nick e Esposa, detectives**

CASINO ESTORIL — **A's 21 e 30** — **O PAI TIRANO** com V. Santana e Ribeirinho

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas de hoje:

Na Peninsula, Açores, Madeira e norte de Africa regista-se uma subida geral da pressão atmosferica. As depressões da corrente de perturbações do Atlantico movem-se agora mais ao norte. Uma depressão secundaria está situada ao largo da costa portuguesa.

Em Portugal continua a manifestar-se a instabilidade atmosferica, principalmente, nas zonas Norte e Centro.

Nos arquipelaogs dos Açores e da Madeira verifica-se uma melhoria no estado geral do tempo.

Evolução prevista:

No decurso das proximas 36 horas a instabilidade atmosferica diminuirá progressivamente, deixando de se fazer sentir na parte meridional do nosso país.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Ceu por vezes nublado nas zonas Norte e Centro e alguns aguaceiros fracos. Pequena subida de temperatura. Vento dos quadrantes de W, moderado.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 17º,3; minima, 8º,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16º,8; minima, 13º,1.*

CASO DE FECUNDIDADE

CERRO DEL PORTON (Uruguay). 12.—A senhora Aida Romero da Silva acaba de dar á luz dois rapazes e duas raparigas, dotadas de grande robustez. A mãe e os filhos encontram-se de excelente saude.—(United Press).

«O MILAGRE DA GRECIA»

é um livro de palpitante interesse que consagra o heroismo dos soldados gregos nesta guerra em defesa da sua Patria.

Gravuras sugestivas. Preço: 12$50. Edição da Parceria A. M. Pereira.

Para as senhoras

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» dedicou três páginas do seu ultimo numero ás suas leitoras: uma de prosa, intitulada «Para V. Ex.as, minhas senhoras...», de Maria de Eça; uma, grafica, de modas, com cinco fotografias; e outra, com uma bela fotografia com esta legenda: «A alegria de viver».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

A Finlandia

respondeu à America que continuará a luta até obter garantia para a sua segurança

LONDRES, 12 — A agencia Reuter informa que, seguindo comunicação de Berlim, o governo finlandês já fez chegar ás mãos do ministro dos Estados Unidos, em Helsinquia, Schoenfeld, o memorando contendo a sua resposta á sugestão feita pelo governo de Washington para concluir uma paz com a Russia.—(E. T.).

Os termos da resposta

HELSINQUIA, 12 — Na alinea primeira, em numeros da nota finlandesa, que responde ao pedido americano de cessação das hostilidades pela Finlandia e a retirada das tropas finlandesas para a fronteira de 1939, observa-se o seguinte: «O memorando americano nada diz ácêrca duma cessação das hostilidades por parte da União Sovietica e não diz tambem se a União Sovietica vai, igualmente, retirar as suas tropas dos territorios no interior das fronteiras da Finlandia, tais como foram estabelecidas em 1939 e dos outros territorios ocupados pela Russia sovietica. Trata-se da parte finlandesa da peninsula dos Pescadores, cuja artilharia ameaça o porto finlandês de Petsamo, das ilhas no golfo da Finlandia e da peninsula de Hangoe, que dominam as comunicações maritimas da Finlandia. Não obstante a paz de Moscovo, a União Sovietica continuou a ter exigencias não justificadas, tais como o transito pelos caminhos de ferro finlandeses e a intrometer-se nos negocios internos da Finlandia, tentando mesmo organizar demonstrações nas ruas. A paz de Moscovo não era para a Russia mais do que um armisticio, que devia servir para a preparação da conquista definitiva da Finlandia» — afirma a resposta finlandesa aos Estados Unidos da America do Norte.

A resposta finlandesa observa que as intenções de ataque dos sovietes foram desvendadas irrefutavelmente pela construção de seis vias de caminho de ferro, sobre o caminho de ferro de Murmansk em direcção á fronteira da Finlandia, assim como por estradas estrategicas e pela organização de numerosos aerodromos que só podiam servir planos de ataque. A nota finlandesa frisa tambem a miseria que reina, não sómente nos territorios que se encontravam já antes de 1939 do outro lado da fronteira finlandesa, mas tambem nos cedidos pela paz de Moscovo e de que os membros da legação americana em Helsinquia e numerosos correspondentes americanos puderam compenetrar-se com provas evidentes.

Os Estados Unidos dificilmente fazem ideia da situação em que o país se encontra, tanto mais que nunca experimentaram o perigo que o bolchevismo representa para os paises ocidentais.

Depois de agradecer o auxilio material importante que a Finlandia recebeu da America durante a guerra de inverno, e de afirmar a gratidão do povo finlandês pela amizade e apoio moral dispensado pelo povo americano, a Finlandia verifica com satisfação, na sua nota-resposta, a intenção do governo dos Estados Unidos de desejar continuar a agir pelos interesses vitais da Finlandia, mas diz simultaneamente que o governo finlandês não pode compreender como os principios gerais do governo dos Estados Unidos podem harmonizar-se com a exigencia de que as tropas finlandesas sejam retiradas das regiões exteriores das fronteiras de 1939, ocupadas por motivos de segurança.

A nota finlandesa recorda que as propostas de mediação e de paz que tinham sido dirigidas durante a guerra de 1939/40, por parte dos neutros á União Sovietica, não impediram a continuação dos ataques da Russia á Finlandia.

A nota refere-se á conferencia em 18 de agosto, entre o ministro finlandês em Washington e o vice-ministro americano dos Negocios Estrangeiros, Summer Welles. Durante esta conversação—declara a nota finlandesa—Welles respondeu negativamente á pregunta do ministro finlandês em Washington, para saber se o governo sovietico tinha pedido ao governo americano para fazer chegar á Finlandia uma comunicação daquele governo, na qual se declarava pronto a entabular negociações para a paz. Os Estados Unidos não tinham tomado posição quanto ás hesitações e anotações feitas pela Finlandia no decurso das conversações ulteriores e respeitantes ás possiveis condições duma paz eventual. Para a conclusão duma nova paz entre a Finlandia e a União Sovietica, não se tinham sequer oferecido garantias. Segundo a declaração do governo finlandês, as palavras de Welles ao ministro da Finlandia, Procope, não eram uma oferta de paz da parte da União Sovietica, não eram tambem uma oferta de mediação e ainda menos uma recomendação dos Estados Unidos. Era uma comunicação das bases em que a Finlandia devia pedir a paz».

A resposta finlandesa refuta a versão apresentada no memorando americano, segundo a qual as operações finlandesas representam uma ameaça imediata para a segurança dos Estados Unidos.

Na ultima parte da nota-resposta, declara-se, a proposito da concepção do memorando de 27 de outubro, que a Finlandia não tem razão para supôr que qualquer perigo a ameaça da parte da Alemanha. A Finlandia quere ela propria regular os seus negocios.

A nota finlandesa aos Estados Unidos declara, finalmente, que o presidente do Estado finlandês tinha declarado, em 23 de outubro de 1941, ao ministro americano em Helsinquia, que o povo finlandês, que não violou os direitos de ninguem e que só ambiciona viver e trabalhar em paz, continuará a guerra contra a União Sovietica unicamente até que a sua segurança e a paz do seu trabalho sejam garantidas.—(D. N. B.).

A atitude americana

Um aviso do chefe do Estado Maior do exercito americano

WASHINGTON, 12.—O general Marshal, chefe do Estado Maior, aconselhou ontem a nação a estar em guarda contra um grande plano de sabotagem das potencias do «eixo». No seu discurso disse: «Devemos estar preparados para um subito alastramento de actos de sabotagem dirigidos contra toda a industria de guerra. Devemos supôr que será tentada uma sabotagem geral que uma extensa organização deve ter planeado secretamente».—(E. T.).

Produtos cubanos para a America

HAVANA, 12.—O governo cubano anuncia que, devido ao recente acôrdo com Washington, vão começar a ser exportadas para os Estados Unidos grandes quantidades de manganez, açucar e tabaco, fornecendo em troca o governo norte-americano material de guerra.—(United Press).

Condenações na Hungria

por actos de sabotagem

BUDAPESTE, 12.—Nas duas ultimas semanas foram julgados em toda a Hungria 156 hungaros, acusados de terem cometido sabotagens economicas. Dos acusados, 15 lançaram fogo ás cearas, moinhos e florestas e 5 dinamitaram e fizeram ir pelos ares grandes troços de vias ferreas. Os restantes cometeram diversos delitos de sabotagem.

Foram todos condenados, mas as penas a que foram sujeitos não se tornaram publicas.

Na estação de mercadorias de Lipotvaros, foi incendiado um comboio que ali se encontrava carregado de alcool, consignado a uma fabrica de licores da Alemanha. Os recipientes que continham o alcool explodiram, provocando grandes incendios.—(U. P.).

Quem não experimenta não sabe

Para saber é preciso experimentar. Quem tem as joias mais bonitas é a GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

INTERCAMBIO ESPIRITUAL

Nicolau

recebeu as insignias d

pela Universid

O sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho, r Lisboa, colocando o anel no dedo do monia do do

A cerimonia solene da investidura do eminente professor grego Nicolau Politis no grau de doutor «honoris causa» da Faculdade de Direito de Lisboa foi caracterizada por uma grande elevação, não despida de brilhantismo, a despeito do Acto, segundo as praxes da Universidade de Lisboa, não se revestir nunca de pragmaticas academicas, ao velho estilo, e que melhor ficam em Coimbra tradicionalista.

Foi a Sala dos Actos Grandes, com suas formosas decorações, da Faculdade de Medicina, ao Campo dos Martires da Patria, a escolhida para a cerimonia, que começou ás 11 horas precisas.

Os lentes e professores tomaram as suas vestes na Saleta das Becas, entrando em grupo na Sala Grande, envergando já o professor Politis o seu capelo.

Presidiu o reitor em exercicio, professor dr. José Gabriel Pinto Coelho, da Faculdade de Direito, que vestia batina negra. A' sua direita sentaram-se os professores Politis, dr. Ruy Ulrich, director da Faculdade de Direito, e dr. Vitor Hugo de Lemos, director da Faculdade de Ciencias. A' esquerda viam-se os professores dr. Oliveira Guimarães, director da Faculdade de Letras, e dr. Celestino da Costa, director da Faculdade de Medicina, todos de capelo e borla, e alguns com insignias doutorais de outras Universidades. Na bancada do lado direito viam-se, com seus capelos vermelhos, os professores de Direito, dr. Caeiro da Mata, actualmente ministro de Portugal em Vichy, e drs. Rocha Saraiva, Fezas Vital, Vieira da Rocha, Marcelo Caetano, Paulo Cunha, Cavaleiro Ferreira, Luiz Pinto Coelho e Galvão Teles; na bancada da esquerda, os professores drs. Azevedo Neves, reitor da Universidade Tecnica, Augusto de Vasconcelos, Costa Sacadura, Adelino Padesca, Reinaldo dos Santos, Toscano Rico e Maia Loureiro, todos de Medicina.

Na primeira fila da assistencia encontravam-se, entre outras personalidades, o sr. embaixador de Inglaterra e ministro da Grecia, e madame Politis e duquesa de Rochefoucauld.

Centenas de estudantes de Direito e muitos de Medicina enchiam a sala, na qual os retardatarios não puderam entrar.

O discurso do reitor da Universidade

O professor José Gabriel Pinto Coelho, que abriu a sessão, pronunciou um discurso, que se pode considerar brilhante, sobrio mas elegante, penetrante de conceitos.

Apreciou a personalidade de Nicolau Politis como professor, cultor do direito interno, autor da notavel obra «Neutralidades e a Paz». Recordou ainda os seus triunfos como ministro

AL

Politis

de doutor «honoris causa»

...idade de Lisboa

...reitor em exercicio da Universidade de ...do dr. Nicolau Politis, durante a ceri...doutoramento

dos Estrangeiros do seu país, os seus serviços como ministro da Grecia em França, na Belgica, no Luxemburgo e na Espanha. Recordou a obra de Politis na Sociedade das Nações, paladino da politica da segurança colectiva, e em cujo seio, no contacto com os representantes do nosso país aprendeu melhor a conhecer Portugal.

A figura do eminente professor, conhecedor profundo dos problemas do direito internacional, observador das realidades sociais, que «denunciou a crise do velho conceito de soberania» —passou durante minutos pela sala na palavra conceituosa do professor de Direito de Lisboa.

—Teriam caido por terra todas as concepções do professor Politis? Estará a sua obra comprometida pelas realidades?—interrogou o professor José Cabral Pinto Coelho.

—Os factos desoladores a que se assiste—respondeu a si proprio—longe de desmentirem as concepções de Politis, põem em evidencia o fundamento das mesmas.

Do discurso do reitor, em exercicio, da Universidade de Lisboa, recortamos ainda:

—Na ordem social e internacional—é esta ainda a lição de Politis—as fases de uma evolução não se sucedem com a rapidez que se observa, por exemplo, nas mutações do direito interno de um país. As transformações das mentalidades dos povos só podem operar-se mediante uma acção educativa persistente, e que terá, necessariamente, de ser demorada; podem prolongar-se através de algumas gerações. Mas em todo o caso, é necessario iniciá-la um dia, e nos progressos, ainda que limitados, que até hoje se observam, devemos encontrar a fonte da coragem e da energia necessarias para prosseguir.

O professor Pinto Coelho terminou declarando que a Universidade de Lisboa se honra de conceder o grau de doutor «honoris causa»—a mais alta distinção universitaria—a tão egregio mestre.

E entregou ao professor Politis o diploma, a borla e o anel doutoral.

Toda a assistencia se ergueu numa grande manifestação, emquanto os professores davam o abraço da praxe dos doutorais.

O discurso do professor Politis

Pode considerar-se notavel pelos conceitos, pela clareza da exposição, pela vibração e comunicativa sinceridade a oração proferida pelo novo doutor da Universidade de Lisboa.

Principiou por afirmar que desde ha longos anos reconhece com vigor ardente e convicção a necessidade de uma nova ordem internacional dentro da qual «todos os povos, sem excepção, estejam seguros de poder desenvolver a sua actividade sob o signo da paz e da legalidade». Foi por isso que trabalhou pela Sociedade das Nações. Teve a impressão de clamar num deserto quando pela pena e pela palavra combateu certas noções de soberania e de neutralidade, obstaculos á interdependencia e segurança colectivas.

Ele é apenas um semeador, mas o tempo começa a fazer a sua obra e «promete uma futura colheitaa». É pelo esforço e pelo sofrimento que os humanos podem avançar na senda do progresso.

—Os acontecimentos mudam; cada povo compreenderá que, longe de servir os seus interesses, os comprometerão, opondo-se ás leis inexoraveis da solidariedade. Pouco a pouco, todos os países têm compreendido, por uma dura e dolorosa experiencia, como foi funesto o êrro em que alguns cairam de julgarem que podiam salvaguardar a sua segurança pelos seus proprios meios. Nas novas condições da vida internacional não é apenas um anacronismo e uma falsa garantia; ela é para os Estados o que os estupefacientes são para o organismo: remedio ilusorio.

Cita, sempre dentro do campo doutrinario e objectivo, o exemplo da Inglaterra, renunciando ao isolamento para entrar na cooperação.

—A fidelidade aos compromissos assumidos — declara — que caracteriza a politica da Grã-Bretanha, Portugal a conhece melhor do que outros países, pois que entre um e outro país se mantém intima, e nunca desmentida, a mais veneravel e maleavel das alianças. O exemplo inglês toma todo o seu valor quando se considera que para os ingleses o que conta é menos as especulações do espirito que a experiencia da vida. Uma mudança de habitos não é neles resultado de um impulso acidental, mas o de uma lição imposta pelos factos.

O orador considera, depois, que as ideias pelas quais se bate ha longos anos, começam a exercer a sua influencia, mas não se atribue merito a si proprio por isso: as ideias nascem do choque de factos; uma ideia nova pode ser expressa ao mesmo tempo por muitas pessoas, sem que entre elas tenha havido contacto ou acôrdo.

—Contribuir para o estabelecimento de uma nova ordem internacional de justiça e de legalidade é a melhor maneira de servir os interesses da minha Patria. Os Estados, como os individuos, têm mais a ganhar observando a legalidade do que a transgredi-la. No dominio das ideias não ha grandes nem pequenos países. Os países pequenos, capazes de aspirar a conquistas espirituais — têm belas perspectivas diante de si!

O professor Politis, no final, foi vibrante e demoradamente aplaudido, e algumas passagens da sua oração só não foram sublinhadas—pode dizer-se—por interrupções de agrado pelo respeito pela solenidade do acto.

O Japão ameaça

entrar na guerra se a America não lhe fornecer petroleo?

CHANGAI, 12.—Os circulos diplomaticos desta cidade dizem saber que Kurusu, ex-embaixador do Japão em Berlim e que vai agora a caminho de Washington, a-fim-de auxiliar Nomura, embaixador japonês nos Estados Unidos, nas conversações nipo-norte-americanas para a solução amigavel das desinteligencias existentes entre os dois países, leva instruções do governo de Toquio para conseguir, entre outras, importantes concessões de petroleo dos Estados Unidos e que empregará a ameaça do Japão desencadear a guerra no Extremo Oriente, se aquelas concessões não forem feitas.

Os observadores militares estrangeiros que se encontram em Changai, afirmam que o Japão necessita, pelo menos, de 150.000 soldados, para atacar a estrada da Birmania, através da qual passam os fornecimentos feitos pela Inglaterra e pelos Estados Unidos ao governo de Chung-King.—(United Press).

As concentrações niponicas na Indochina

CHANGAI, 12.—Informam de Saigão que continuam a chegar a Haiphong destacamentos de tropas expedicionarias japonesas e grandes quantidades de material de guerra e que junto á fronteira da Indochina com a Thailandia se encontram já concentradas importantes forças militares niponicas.—(United Press).

Comboio

de navios ingleses

atacado

no Atlantico norte

pela aviação alemã

LONDRES, 12—Comunicado do Almirantado: «Um bombardeiro alemão em vôo mergulhante tentou atacar, na tarde do dia 10, um dos nossos comboios no Atlantico norte e foi abatido em chamas pelo navio de guerra «Quantock», que fazia parte da escolta. O mesmo navio fez mais tarde fogo contra um avião «Dornier», que se aproximou do comboio. Viram-se varias granadas explodir á volta do avião, que tentou esconder-se entre as nuvens, mas incendiou-se, precipitando-se no mar. Não houve vitimas nem estragos, tanto no comboio como nos navios de escolta».—(E. T.).

Nada a assinalar sobre a Inglaterra

LONDRES, 12 — O comunicado do ministerio da Aeronautica diz que não ha nada a comunicar, pois não houve ontem, á noite, actividade aerea inimiga sobre a Grã-Bretanha.—(E. T.).

A acção dos aviões do Comando Costeiro

LONDRES, 12.—Comunicado do Ministerio do Ar: «Aparelhos do Comando Costeiro em serviço de patrulha ao largo da costa holandesa bombardearam ontem, um pequeno navio de abastecimento inimigo, que afundaram. Aparelhos «Spitfires» que transportavam bombas e aparelhos «Hurricanes», do Comando de Caças, atacaram objectivos na França ocupada. Os «Hurricanes» bombardearam um caminho de ferro, ao passo que os «Spitfires» incendiaram um «hangar» num aerodromo inimigo e metralharam uma fabrica, tendo reduzido ao silencio posições de artilharia inimiga. Faltam 4 dos aparelhos do Comando de Caças». —(Exchange Telegraph).

Descrição do ataque

LONDRES, 12.—Foi uma das novas esquadrilhas de aparelhos «Beaufort», do Comando Costeiro, no seu primeiro vôo de operações, que ontem á tarde atacou e afundou um navio de abastecimentos inimigo ao largo de Texel, na Holanda. Foi o aparelho pilotado pelo comandante da esquadrilha que, logo que viu o navio, desceu até á altura do mastro e lançou uma enfiada de bombas de acção retardada. Disse depois: «Registamos que o navio foi atingido pelo menos uma vez, mas não houve grande explosão nem chamas. Penso que devemos ter esburacado o navio. Quando depois fizemos um vôo circular vimos que o navio se afundava gradualmente. Então a prôa foi-se erguendo no ar té que o navio se afundou finalmente. Este afundamento deve ter levado uns 4 minutos. Quando regressavamos vimos a tripulação que lutava na agua para alcançar as baleeiras».—(E. T.).

Os aviões ingleses voltaram a bombardear a Noruega

ESTOCOLMO, 12—Os jornais desta cidade informam que bombardeiros quadrimotores britanicos vo' am a bombardear com intensidade a linha fortificada Falkenhausen, na Noruega, e causaram bastantes destruições nos redutos ali existentes.

Acrescentam que, proximo de um fiorde de Stavanger, os quadrimotores ingleses incendiaram um barco mercante do «eixo» de cêrca de quatro mil toneladas.—(United Press).

O Campião dá dinheiro a Portugal inteiro...

Jogue na Casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116
LISBOA

Estrategia britanica

A reabertura do Parlamento inglês vai renovar o debate sôbre a condução geral da guerra. Há pouco o assunto foi tratado nas duas Camaras sob o aspecto particular do auxilio a prestar á Russia. A disciplina do grupo parlamentar trabalhista evitou que ele se generalizasse em condições perigosas para a estabilidade do governo, tal como actualmente está constituido. Desta vez, além do auxilio á Russia, serão tratados outros aspectos da acção da Grã-Bretanha, alguns dos quais se relacionam com a evolução da sua politica interna.

O debate será animado por um discurso do Primeiro ministro, possivelmente longo e pormenorizado. As palavras que Churchill proferiu para valorizar a posse do novo Lord Mayor de Londres constituem, segundo todas as probabilidades, o prefacio do discurso anunciado para os Comuns. O chefe do Governo britanico fugiu, intencionalmente, a fazer revelações ou a esboçar pormenores quanto á marcha das operações. As razões que lhe assistem para proceder assim são evidentes.

A contabilidade dos exitos e dos insucessos que o Primeiro ministro costuma apresentar na sua linguagem imaginosa é animadora. Superioridade decisiva no mar, permitindo assegurar ao seu país o exercicio efectivo dum bloqueio cujos efeitos são transparentes, igualdade de armamentos aereos. Há um ano, a Inglaterra, preocupada exclusivamente com a sua defesa, não teria razões para se queixar das perspectivas criadas por essas realidades. Com o decurso do tempo as suas responsabilidades aumentaram.

Para os dirigentes britanicos trata-se agora de criar e alimentar uma frente continental, no espaço geografico situado entre o Atlantico e o Pacifico, capaz de deter o avanço e, eventualmente, de destruir a maquina militar do Reich. Todos os esforços até agora feitos nesse sentido se malograram. Ruiu a resistencia polaca, sucumbiu o exercito francês, desmoronou-se a organização defensiva esboçada nos Balcans. A campanha de leste foi o factor, providencial para os interesses da Grã-Bretanha, que ressuscitou a possibilidade de renovar a sua capacidade ofensiva, durante algum tempo confinada no dominio aero-naval.

A frente russa recua mas resiste. Os efectivos que a guarnecem diminuem, em largas proporções, mas não foram anulados. O material que a alimenta é produzido em menores quantidades, mas o seu fornecimento não cessou por completo. Essa frente é a ultima que na Europa realiza as condições exigidas pela estrategia britanica. Compreende-se que o governo de Londres receie o seu desaparecimento e que, no plano politico e no plano militar, não descure nenhum elemento que contribua para a sua manutenção. Desaparecida ela, a ameaça sôbre o Imperio, afastada da metropole, ronda de perto o Egipto e a India.

Sob o ponto de vista politico tem sido relativamente facil dar satisfação aos desejos dos sovietes. Adversarios intransigentes dum entendimento com a U. R. S. S. Lord Beaverbrook e Lord Halifax, «sir» Samuel Hoare e o arcebispo de Canterbury pronunciaram-se agora, abertamente, pelo estreitamento das relações anglo-russas. Toda a Imprensa, com o «Times» á frente, incita o governo a declarar guerra á Finlandia, á Hungria e á Romenia, atendendo as recentes diligencias diplomaticas de Moscovo. A opinião publica acompanha este movimento com um interesse que se manifesta em reuniões concorridas e nas tradicionais cartas aos directores dos jornais.

Sob o ponto de vista militar, o problema é de solução mais dificil. Entre os que advogam a necessidade de se preparar uma diversão no ocidente e os que se limitam a pedir a intensificação dos «raids» aereos, há toda uma gama de interpretações e sugestões que encontra os seus reflexos no Parlamento e na Imprensa. Obrigados, durante dois anos e meio, a uma defensiva sistematica, os ingleses sentem que passar á ofensiva é a condição essensial duma vitoria que, em outras condições, dificilmente será alcançada. Mas reconhecem que qualquer tentativa prematura serviria apenas para facilitar o jogo dum adversario sempre vigilante.—C. F.

DULUX

A PINTURA ECONOMICA

Duração...

Protecção...

Economia...

DULUX, a nova tinta de DU PONT, resiste ás mais severas experiências.

DULUX dura muito mais do que qualquer outra pintura de protecção e o seu brilho e colorido primitivos conservam-se 50 a 100 % mais do que as pinturas vulgares.

Seca rapidamente, resiste a humidade, aos gases e ácidos corrosivos, mantém uma superfície perfeitamente lisa e impermeável e oferece mais resistência ao uso.

DU PONT

REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

D. Rosa Rodrigues Bastos Teixeira da Bela

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua familia vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, não o podendo fazer directamente como era o seu dever e desejo, por desconhecimento de moradas, e celebrando ámanhã, quinta-feira, uma missa pelo seu eterno descanso, na igreja dos Martires (ao Chiado) no altar de N. S. de Fatima, pelas 10 e meia, igualmente se confessa agradecida, a todos aqueles que honrarem aquele piedoso acto com a sua presença.

P. N. A. M.

✝

BENTO JOSÉ DE FREITAS FAGUNDES GUIMARÃES

FALECEU

Hortencia Eugenia Fabião de Freitas, Domingos José de Freitas, mulher e filhos, Matias de Freitas Guimarães, mulher e filhos participam o falecimento de seu querido marido, pai, sôgro e avô, devendo o funeral realizar-se amanhã, ás 10 e 30, da rua da Creche, n.º 34, 2.º D.º para o cemiterio dos Prazeres.

Agencia *Baptista* da R. de Ancantara 35-A

COM O FRIO AUMENTA A DIFICULDADE EM BARBEAR-SE . . .

USE SÓ CREME «CLEO», PORQUE . . .

1.º — E' **especialmente** preparado para amaciar as barbas mais rijas.

2.º — Evita infecções, irritações, borbulhas, etc.

3.º — E' preparado quasi exclusivamente com bases vegetais e poderosos desinfectantes. Não contém gorduras.

4.º — Com o creme **«CLEO»** poupa tempo e as lâminas duram o dôbro.

5.º — O creme **«CLEO»** é único no seu género e nada tem de comum com os vulgares cremes de beleza.

1 tubo 5$00 — 1 tubo grande 8$00

Depositário: *Nunes, Silva & C.ª, Ld.ª*
26, R. das Flôres — Lisboa
Tel. 2 2922

PHILIPS 1942

TIPO 592 LNX

Peça uma demonstração a

CONTINENTAL RADIO, LTD.ª

Travessa de Santo Antão, 14, 2.º — T. 23736

FACILIDADES DE PAGAMENTO

RECEPTORES USADOS

SEIS MIL CONTOS EM PREDIOS

—(Nas imediações do Intendente, Bairro das Colonias, Almirante Reis e Bairro dos Actores)—

Americano passagem Lisboa poderá comprar prédios, fracções de 100 a 150 contos. Ofertas até 20 de Dezembro, por ser nesse dia em que está de posse dos 6.000 contos adquiridos na Casa da Boa Sorte — N.º 2-A e 2-B Avenida Almirante Reis.

Até os velhos

podem agora tomar café!...

...mas

FÉMALTE, café maltosado

que não contém cafeina e tem o paladar do café puro.

A' venda em tôda a parte

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença ner. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Analises Clinicas.

Barbea-se com Alpha...

QUEM ME DERA!

ALPHA

a lâmina americana de aço azul. A venda em tôda a parte. *Distribuidor: M. de Oliveira Valença.* R. do Amparo, 94, 3.º — Lisboa

Aparelhos de T. S. F.

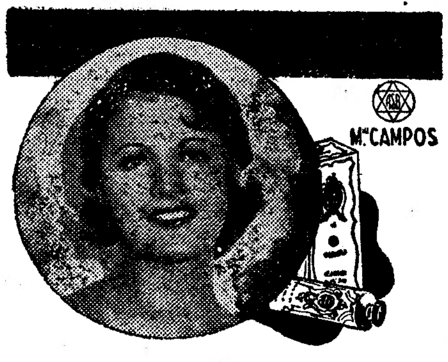
Novos modelos R. C. A. para 1942. Preços especiais. Vendas a pronto e a prestações.

ARMAZEM MUSICAL

266, RUA DO OURO, 1.º andar
Telef. 2 7838

Leia o

Sempre fixe



PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiências deram a êste produto a finura e pureza, o aroma e as benéficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensável para as pessoas de pele sensível, sêca e delicada. Substituindo com vantagem os melhores sabonetes, a sua espuma finíssima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca, branqueia e assetina, dando à epiderme uma transparência e um aveludado que a fez impor-se na série dos produtos RAINHA DA HUNGRIA, pela excelência dos seus resultados.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866 — AV. DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

CASINO ESTORIL

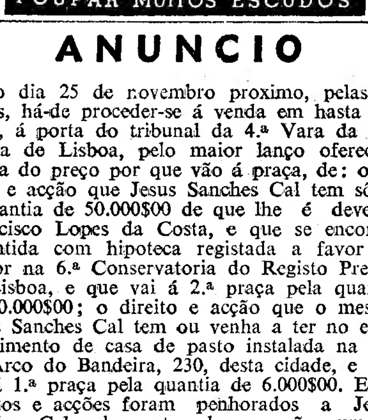
As sabados—Jantar á americana: **20$00**
Aos domingos—Jantar dançante: **20$00**
Nos restantes dias: 15$00

TODOS OS DIAS, BILHETES ESPECIAIS, A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino.

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.

TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.

«Orquestra Toselli»



ANUNCIO

No dia 25 de novembro proximo, pelas 13 horas, há-de proceder-se á venda em hasta publica, á porta do tribunal da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa, pelo maior lanço oferecido acima do preço por que vão á praça, de: o direito e acção que Jesus Sanches Cal tem sôbre a quantia de 50.000$00 de que lhe é devedor Francisco Lopes da Costa, e que se encontra garantida com hipoteca registada a favor do credor na 6.ª Conservatoria do Registo Predial de Lisboa, e que vai á 2.ª praça pela quantia de 20.000$00; o direito e acção que o mesmo Jesus Sanches Cal tem ou venha a ter no estabelecimento de casa de pasto instalada na rua do Arco do Bandeira, 230, desta cidade, e que vai á 1.ª praça pela quantia de 6.000$00. Estes direitos e acções foram penhorados a Jesus Sanches Cal pelos autos de execução sumaria que lhe move João Manuel Barreiro Oitavem.

Lisboa, 10 de outubro de 1941.

O Chefe da 3.ª secção,
Ricardo José Rodrigues

O Juiz de Direito
Antonio Rovisco

MOSAICO internacional

O microbio da lepra

Como é do conhecimento universal, nenhum dos remedios anunciados pela Imprensa para a cura da lepra deu o menor resultado. A terrivel doença prossegue na sua marcha devastadora. Nenhuma barreira se lhe opõe. E, no entanto, quantos sacrificios; custosas e perigosas investigações; e tentativas para a descoberta do respectivo agente microbiano transmissor, sua captação e ulterior aproveitamento em vacinas preventivas ou soros curativos!...

Tudo se tem desvanecido—ainda as mais risonhas esperanças—o que não impede o professor A. Salle, da Universidade da California, de afirmar ao «Daily Express»: ter criado microbios da lepra num ambiente especial e artificial. E' num campo de leprosos, perdido em ignota ilha do Pacifico, onde o sabio faz as investigações perigosas. O metodo do citado professor parece permitir o mal quando, todavia, ainda, está em estado latente. Pois isto, embora fruto minimo de laboriosas investigações, parece tão inacreditavelmente prodigioso, que, atonitos, quantos se dedicam e sacrificam pela cura da lepra, recusam veracidade ao notavel progresso. E é sempre perigoso despertar esperanças em almas habituadas já á cronicidade de seus sofrimentos fisicos...

Comercio pré-historico

Regiões separadas por grandes distancias encontravam-se. nos tempos pré-historicos, em relações comerciais reciprocas. Comprovam esta suposição, hoje realidade, o encontro de numerosos objectos nas antigas cavernas habitadas, nos cemiterios e, especialmente, nos jazigos abertos pela mão do homem para as altas personalidades que regiam os destinos dessas sociedades embrionarias.

Assim, utensilios em barro trabalhado por aztecas (os primitivos habitantes do Mexico) e outros em cobre. têm sido encontrados nas sepulturas de peles-vermelhas situadas muito para além do Mississipi. Uma tumba de Micenas, do ano 1500 A. C., continha um valioso adorno em ambar. Uma gruta do Jura, na parte francesa da famosa cordilheira, denunciou a presença de um pêso de balança de origem egipcia. Em Gnesen, Alemanha, encontrou-se, a uma profundidade de varios metros, uma estatua em bronze de Isis. Nas proximidades da cidade do Cabo, desenterrando-se um casco de barco de estrutura fenicia. E na China, encontraram-se jarrões do seculo XX A. C., com modelos de desenhos emotivos ornamentais nitidamente europeus.

Todo este conjunto, que abrange os cinco continentes, prova a existencia de um trafego comercial constante, anterior aos proprios caminhos de caravanas e vencedor de obstaculos ainda hoje dificeis e até impossiveis de flanquear pelos mais diversos processos de expansão economica da civilização aplicada ao progresso popular.

Estrelas e fitas de sucesso

Quais as melhores «estrelas» sob o ponto de vista comercial? Descontada a minuscula Shirley Temple, que excede os cem por cento, encontramos: Will Rogers, 93; Clark Gable, 73; Ginger Rogers, 57; Joan Crawford, 55; Claudette Colbert, 52; Dick Powell, 50; Wallace Berry, 47; Joe Brow, 39; Jaime Cagney, 38.

E os autores preferidos pelo publico inglês? Aplicado o mesmo procedimento e verificado que H. G. Wells mantinha cem por cento entre os autores de argumentos cinematograficos, encontrou-se, a seguir, Priestley, com 94; Buchanan, 34; Noel Coward, 31; Somerset Maugham, 23; Rudyard Kipling, 18; Warwich Deeping, 17; G. Bernard Shaw, 16; Hugo Walpole, 15.

Descontadas, é claro, as fitas «yankees» quais prefere o publico dos Estados Unidos? Eis, por paises, os resultados averiguados: Alemanha, 90; Inglaterra, 41; França, 23; Russia, 19; Mexico, 17; Hungria, 15; Espanha, 10; Italia, 8; Argentina, 5; Suecia, 5; outros paises, 3.

E' interessante assinalar os numeros maximos de salas de projecção cinematografica nos principais paises europeus: na Alemanha, ha 5.243 salas para 1.499.528 povoações; na Inglaterra, 5.058 para 3.200.000 lugares habitados; depois vem a França com 4.100 cinemas para 2.100.000 povoações. A Italia, com 3.900 salas para 1.400.000 povoações; e, logo a seguir, a-pesar de ter metade da população destes ultimos paises, a Espanha: 2.500 cinemas para 1.025.000 localidades.

Partiu hoje para Londres
uma delegação dos bombeiros portugueses

Num avião da «British Overseas Airways», seguiram hoje o nosso prezado camarada e esforçado bombeiro voluntario Guilherme de Carvalho e o sr. Nascimento Gourinho, comandante dos Bombeiros Voluntarios do Estoril, que vão em viagem de estudo da organização dos serviços de defesa passiva, especialmente daqueles em que os bombeiros desenvolvem a sua actividade.

Restaurante Clementina

Participa aos Seus Ex.mos Clientes que tomou para sua Cozinha a sua melhor e mais antiga cozinheira. Podendo assim manter sempre o mais esmerado serviço - Rua Jardim do Regedor 37-1.º - Telefone 24.669.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Emilia Teles da Gama, D. Inês Maria Van-Zeller Pereira Cabral, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria Antonia Leite de Castro, D. Maria Margarida de Moura Coutinho Fernandes Tomás, D. Adelaide de Mendonça, D. Maria Palmeirim Costa, D. Fernanda Antas de Campos, D. Mariana de Melo (Praia) e D. Cristina Maria Gonçalves, e a menina Maria Filomena Calheiros de Campos Henriques e Albuquerque.

CASAMENTOS

Em Monchique, celebrou-se, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Carlota Monforte Girão Calheiros, gentil filha da sr.ª D. Hortense Monforte Calheiros e do sr. Antonio Braga Calheiros, com o sr. João de Sousa Leoniz Iglesias de Rivera, filho da sr.ª D. Aurora de Sousa Iglesias de Rivera e do sr. Pedro Leoniz Iglesias de Rivera, servindo de padrinhos os pais dos noivos. Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, seguiram para Espanha, onde foram passar a «lua de mel», no solar dos pais do noivo.

—Em Vila-Chã, perto de Fornos de Algodres, celebrou-se na capela do solar da sr.ª D. Virginia Osorio Pedroso da Cunha Coutinho, presidido pelo reverendo Jaime Pires da Silva, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, sendo acolitado durante a cerimonia pelo reverendo prior da freguesia, o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Osorio de Vasconcelos Pereira e Silva com o sr. dr. Alvaro Lopes de Oliveira. Serviram de madrinhas as sr.as D. Virginia Osorio Pedroso da Cunha Coutinho, prima da noiva, e D. Aline Oliveira Teles de Meneses, tia do noivo, e de padrinhos os srs. engenheiro Antonio Pais de Faria, primo da noiva, e Americo Lopes de Oliveira, pai do noivo. Finda a cerimonia, foi servido, no salão de mesa do solar, um finissimo lanche, receberão os noivos valiosas e artisticas prendas.

NASCIMENTOS

A sr.ª viscondesa de Balsemão teve, na Maternidade Bensaude, o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

—Num quarto particular da Maternidade Alfredo Costa teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Santo Antonio Brandão de Oliveira Marcelo, esposa do sr. Eduardo Reis Hipolito dos Santos Marcelo.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

BAPTIZADOS

Na paroquial de S. Jorge, em Arroios, celebrou-se o baptizado do menino Antonio Luiz, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Laura Lencastre Serpa de Oliveira e do sr. Antonio Serpa Esteves de Oliveira, tendo servido de madrinha a sua avó materna, sr.ª D. Maria Amelia Madureira de Magalhães Lencastre, e de padrinho seu avô paterno, o sr. dr. Mario Esteves de Oliveira.

—A' capital regressou de Fornos de Algodres o sr. dr. José Cabral.

—Com sua esposa e filhos, regressou de Cascais o advogado sr. dr. José Macieira Lino.

—Regressou de Carcavelos, com sua familia, o sr. D. Vasco Manuel da Camara (Belmonte).

NOS SALÕES

No Estoril Palacio Hotel, ofereceu ontem o capitão sr. Agostinho Pereira Lourenço, director da Policia de Vigilancia e Defesa do Estado, um almoço, em honra do comandante da Policia de Madrid, sr. Reparaz, que se encontra em Lisboa, ao qual assistiram tambem os restantes oficiais que prestam serviço naquela Policia.

CONCURSO DE DEFINIÇÕES

Continua a obter um grande exito o sensacional «Concurso de definições» do «Sempre Fixe» que oferece como premios taças de prata. A palavra a definir esta semana é: casamento.

O sumario do numero do «Fixe» posto hoje á venda é o seguinte: caricaturas do dr. Oliveira Machado, por Francisco Valença e do dr. Manuel Barbosa, por Amarelhe; «Os ditos da semana»; «Bicanços»; «O teatro visto por fora e visto por dentro»; «Notas desportivas»; «Os misterios do Cais do Sodré»; «Casos da semana: Anões, precisam-se na America»; «Consultorio»; «Uma grande fita...»; «Na Ilha dos Galegos»; «Esta aconteceu...»; «Que ricas bodas!»; «Lisboa embasbacada»; «S. Martinho»; «Para crianças»; «Ecos da semana «Historias fantasticas», (pagina grafica por Botelho); e desenhos de Stuart Carvalhais, Fernando Bordallo e Pargana.

REGRESSOU HOJE Á SUIÇA
o antigo presidente Schulthess

Regressou hoje á Suiça, pelo *rapido* de Madrid, o sr. Edmonde Schulthess, antigo presidente da Confederação Helvetica, que esteve passando alguns dias em casa de sua filha e que ao *Diario de Lisboa* concedeu uma interessante entrevista.

VIAJANTES

A bordo do «Niassa» parte para o Brasil o engenheiro sr. Bruno Gonçalves, figura preponderante na colonia portuguesa do Rio de Janeiro.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 13—S. Diogo confessor.

Lausperene, está na igreja de Santa Maria Madalena; ás 9, missa de Paz, ás 18 e 30, Triduo a Nossa Senhora.

DE LUTO

Domingos de Araujo

Faleceu em Vila Real, terra da sua naturalidade, o antigo deputado Domingos de Carvalho Araujo, pessoa que, pelo seu caracter e dotes de coração, gozava duma estima e dum respeito que a todos se impunham.

Politico da velha guarda, soube sempre manter com dignidade os ideais republicanos que perfilhava; mas tão digna era a sua conduta que, a-pesar-de todas as lutas, ele gozava em todos os campos duma consideração a distingui-lo do ambiente, por vezes agressivo, da terra em que vivia.

Bondoso, prestavel, amigo de toda a gente—se assim pode dizer-se—Domingos de Araujo estava sempre pronto a servir quem á porta lhe batia, e, como trasmontano sem preguntar quem era e donde vinha a pessoa que a ele se chegava.

Vila Real perde com a morte de Domingos de Araujo um grande amigo. Muitas pessoas o devem chorar e dele se lembrar com saudade, pela vida fora.

Bento José de Freitas Fagundes Guimarães

Na sua residencia, na rua da Creche, 34, faleceu, hoje de madrugada, o sr. Bento José de Freitas Fagundes Guimarães, escrivão de Direito aposentado. Tinha 80 anos, era natural de Guimarães, e deixa viuva a sr.ª D. Hortencia Eugenia Fabião de Freitas. Era pai dos srs. capitão Matias de Freitas, antigo governador civil do Algarve, e tenente Domingos José de Freitas, do regimento de infantaria 1.

O funeral realiza-sce amanhã, pelas 10 e 30, para o cemiterio dos Prazeres, estando a cargo da agencia Baptista, da rua de Alcantara, 35-A.

José Gabriel Molarinho Jacinto

CASTRO MARIM, 11.—Faleceu nesta vila o conceituado comerciante José Gabriel Molarinho Jacinto, de 31 anos de idade, filho de Antonio Gregorio Jacinto, já falecido, e de D. Rosa Molarinho Jacinto. Era casado com a sr.ª D. Arminda Trindade Molarinho Jacinto e deixa dois filhinhos de 4 e 2 anos, respectivamente. O falecido era cunhado do proprietario Francisco Fonseca Franco e Antonio Valentim Moreira Parra, aspirante da Camara.

O seu funeral foi uma prova da geral estima de que gozava neste e nos concelhos vizinhos, porquanto no prestito se encorporaram as pessoas de maior representação social em Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

José Inacio Silva

ARMAMAR, 12.—Em S. Martinho de Chãs faleceu o abastado proprietario sr. José Inacio Silva, viuvo, de 76 anos, pai do sr. Manuel Inacio Silva, chefe de secção da secretaria judicial de Peso da Regua, avô de D. Delfina Mendonça Montenegro, professora em S. Cosmado, que conseguiu a grande fortuna que tinha, graças a muitos anos de trabalho honrado.

O 25.º aniversário da fundação
dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca)

A benemerita associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca) comemora as suas «bodas de prata».

Hoje, ás 22 horas, haverá provas finais de 10 novos recrutas para bombeiros, sob a direcção do primeiro instrutor oficial de voluntarios sr. Manuel da Silva, seguidas da entrega do capacete e do machado aos novos bombeiros, fazendo uma prelecção, sôbre os deveres que voluntariamente tomaram, o comandante-adjunto, sr. Botelho de Gouvêa.

Amanhã, pelas 22 horas, será prestada, no gabinete do comando, uma homenagem ao ajudante Raul Rodrigues Isidro, neto, filho e irmão de valorosos bombeiros, durante a qual lhe serão entregues os distintivos de 30 anos de serviço, falando diversas pessoas e havendo um «Porto de honra».

As festas continuam nos dias 15 e 16.

QUEIXOSA GATUNA

A' P. I. C. queixou-se Maria de Jesus Pessoa, moradora na rua das Amoreiras, 153, 3.º, contra dois individuos que, abusivamente, haviam ido a sua casa buscar, em nome de Emilia Gonçalves Gandanha, moradora na rua Carlos de Mascarenhas, 92 1.º, duas malas que a esta tinham dado a guardar. A Policia veio a apurar que tudo era invenção da queixosa, a qual, de cumplicidade com uma sua amiga, de nome Maria da Conceição, havia escondido as malas e o seu conteudo, sendo parte dêste encontrado em sua casa e estando o resto empenhado.

BURLA OU FALENCIA?

Foram hoje postas em liberdade as mulheres de Pedro Mourão Lopes Coelho e Damaso Pereira Dias, que se encontram nos calabouços do Torel, por terem praticado, no Brasil, uma burla que se eleva a dois mil contos e que ambos insistem ter sido apenas um caso de falencia comercial.

ACHADO DUMA BOLSA

A' porta da igreja de Nossa Senhora da Vitoria, na rua do Crucifixo, 100, foi encontrada uma pequena bolsa com dinheiro, que o guarda daquele templo entregará a quem provar ser o seu proprietario.

Dr. Albino Pacheco

Rua Nova da Trindade, 1
RETOMOU A CLINICA

Teatros e cinemas

(Continuação da 3.ª pagina)

o brilho que costuma dar a todos os trabalhos ali representados.

Além de Maria Matos, desempenha um dos principais papeis o actor Assis Pacheco, e tomam parte no desempenho Maria Helena, Georgina Cordeiro e Aida Ultz—as «Três raparigas de agora», que representam a peça com muita graciosidade.

Ha ainda Alfredo Ruas e Amelia Pereira e em papeis de somenos importancia Lucia Mariani e Eunice Colbert.

A encenação é de Maria Matos.

Primeiras exibições

«Compra-se um marido», no São Luiz

Trata-se duma comedia de grande categoria, com entrecho e interpretação excelentes. E' o caso de uma rapariga que, para ficar na America, e não ser repatriada, não hesita em casar-se com um desconhecido.

Ha quem seja de opinião que o cinema só é grande quando nos dá, palpitante, a realidade da vida. Assim, aquele caso, por estranho e fantasista, não lhe deve agradar. E, no entanto, precisamente desta vez, o cinema focou uma realidade. Os casamentos em busca de nacionalidade são hoje frequentes, quer na America, quer noutras partes—simples consequencia da guerra!

Mas os americanos agarraram neste tema, e não o desenvolveram, tratando-o a fundo. Vestiram-no apenas de alegria, boa disposição, de sorrisos e ironia. E ainda de ternura, uma das caracteristicas mais simpaticas daquele grande povo.

Claro que a comedia apresenta habitos incompreensiveis ao sentimento português, um dos quais consiste na liberdade da mulher casada. Isso, contudo, que choca o nosso espirito, não chega a escandalizar, por ser dado sem insistencia.

De resto, o tom superior do filme faz esquecer as excentricidades. «Compra-se um marido» interessa de fim ao principio, faz sorrir a todo o momento, e tem ditos de espirito muito bem achados. A interpretação de James Stewart e Hedy Lamarr pode dizer-se magnifica. São tambem muito curiosos os complementos exibidos.—*Visor 41.*

As mais lindas vozes na opereta «A Viuva Alegre», hoje e todas as noites no Coliseu

Que é uma obra prima de teatro a opereta «A Viuva Alegre» já toda a gente sabe. Mas para poder ser apreciada em todas as suas pormenorizadas e encantadoras belezas, é preciso ir vê-la agora no Coliseu, onde é cantada, interpretada, bailada e apresentada como nunca o tinha sido entre nós, nem mesmo no estrangeiro. Não deixem, pois, de ir ver hoje e todas as noites a maravilhosa opereta. Os preços são popularissimos.

CARTAZ
TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 30—«Três raparigas de agora».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O avarento».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Marcha de Lisboa»
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Espera de toiros».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Viuva Alegre».

CINEMAS

S. LUIZ—«Compra-se um marido».
TIVOLI—«Uma noite no Rio».
EDEN-TEATRO—«A Grande Sinfonia».
POLITEAMA—«Filhos sem lar».
CONDES—«Arizona».
GINASIO—«O major Trenck».
ODEON—«Quem se mete com crianças...».
PALACIO—«Quem se mete com crianças...».
CAPITOLIO—«Rebecca».
CENTRAL—«Rafles».
TERRASSE—«Prosapias de Andy Hardy».
CINEARTE—«Correspondente de guerra».
OLIMPIA—«Figuras do mesmo naipe».
REX—«Roubaram o meu filho!».
SALÃO IDEAL.

Casas Regionais

Realiza-se ámanhã, quinta-feira, pelas 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro a reunião dos corpos directivos das casas regionais, a-fim-de se assentar na redacção definitiva dos votos emitidos na reunião ha dias efectuada.

Além de outros assuntos que muito interessam á vida das casas regionalistas tomar-se-ão resoluções quanto á criação do «Conselho Superior do Regionalismo Português», licenças e outros encargos de ordem fiscal e reconhecimento das casas regionais como instituições de utilidade publica.

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**
R. Pinheiro Chagas, 16, r/c, (ao Saldanha, defronte da Maternidade Dr. Alfredo da Costa)
Telef. 43139
Consultas das 11,30 ás 12,30 e das 16 ás 17,30
Banhos e tosquias - Tratamentos por raios ultra-violetas e infra-vermelhos, na Clinica do Carmo.
Telef. 28842

Os alemães que operam na Crimeia alcançaram a costa a sul de Kertch

ESTOCOLMO, 12.—No sector de Volchov as tropas alemãs aproximam-se rapidamente de Svanka, cuja ocupação se espera a todo o momento. Uma vez chegados a Svanka, as tropas alemãs terão de percorrer uns escassos 50 quilometros para atingirem o Svir e operarem a junção com as tropas finlandesas. A tomada de Tikhvin marca na frente, na região de Volchov, uma saliencia de cêrca de 70 quilometros, em direcção a leste. Uma segunda saliencia encontra-se a 350 quilometros mais ao sul, em Kalinine. Estas duas flechas dirigem-se sôbre o caminho de ferro de Arkangel, por onde chega á U. R. S. S. a maior parte do material anglo-americano. Esta via ferrea encontra-se, porém, ainda afastada uns 150 quilometros de Kalinine, e 350 quilometros de Tikhvin, distancia entre esta cidade e Vologda. Esta direcção de ataque parece ser mais favoravel para as tropas alemãs do que a via ferrea de Leninegrado a Vologda. Verdade é que ali tambem o terreno é cortado por 2 rios, o Suda e o Chekana.

No sector de Moscovo prosseguem os combates renhidos, sobretudo na região de Tula, onde as unidades blindadas alemãs multiplicam os ataques. Segundo informações de origem sovietica, os russos, no decorrer de contra-ataques no sector de Volokolamsk, teriam conseguido cercar certo numero de unidades alemãs.

A situação nos sectores a oeste e sul de Moscovo não sofreu alteração. Em Serpuchov, a 100 quilometros ao sul de Moscovo, ferem-se empenhamentos encarniçados nas margens do Oka.

No sector de Leninegrado a situação não se modificou; as tentativas alemãs para atravessar o Neva alternam com os contra-ataques russos. Entretanto, segundo o correspondente do «Sstockolm Tidnigen» em Helsinquia, as forças alemãs, depois de seguirem o curso do Neva, teriam conseguido furar determinadas linhas da defesa sovietica nos arrabaldes orientais de Leninegrado, graças a um golpe de mão por surpresa. Acrescenta que 3.000 soldados russos teriam sido obrigados a render-se emquanto grande numero de outros ter-se-iam refugiado nas florestas das margens do Ladoga. O mesmo correspondente conclue que a luta por Moscovo entra na fase decisiva.—(O. F. .).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 12—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Na Crimeia, as tropas alemãs e romenas atingiram a costa ao Sul de Kertch, após violentos combates de perseguição.

A arma aerea alemã continuou o bombardeamento dos portos de Sebastopol, Kertch e Anapa, com boa eficacia.

No sector ao Sul da Tula, as formações de infantaria e de carros de assalto derrotaram uma divisão de cavalaria sovietica, por um ataque envolvente, fazendo numerosos prisioneiros e capturando 91 canhões e outro material de guerra.

Uma tentativa de diversão de Leninegrado empreendida por forças concentradas frustrou-se graças á defesa das tropas alemãs, que infligiram ao inimigo graves perdas sangrentas.

Dos 17 carros de assalto que tomaram parte no ataque foram destruidos 11, dos quais 7 eram dos mais pesados.

Formações da aviação de combate e de caça atacaram em toda a frente linhas de ligação da retaguarda e aerodromos do inimigo, com exito.

Aniquilaram um grande numero de comboios e fizeram sofrer ás forças aereas sovieticas perdas consideraveis.

Moscovo foi bombardeada de noite e de dia, com bombas explosivas e incendiarias.

Golpes directos sobre instalações ferroviarias ocasionaram serios prejuizos.

Outros ataques nocturnos da Luftwaffe foram dirigidos contra fabricas de armamento em Gorki.

Na area maritima em volta de Inglaterra, aviões de combate atingiram a noite passada, com bombas em cheio um grande navio mercante a leste de Lowestoft.

No litoral da Mancha, a D. C. A. abateu 6 aviões que pertenciam a uma formação de caça britanica.

Não se registaram acções de combate do inimigo sobre o territorio alemão».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 12 — Comunicado: — «A noite passada os nossos exercitos lutaram encarniçadamente com o inimigo ao longo de toda a frente e com redobrada violencia nas direcções de Mojaisk, Malo-Yaroslavets, Kalinine Volokalsk e Tula. Durante a ultima semana a posição dos exercitos russos que defendem Moscovo melhorou bastante. As tropas avançadas alemãs mais perto de Moscovo estão a 100 quilometros. Ha uma semana que os alemães não avançam um só palmo nesta frente e estão não só a perder terreno como a sofrer pesadas baixas. No sector de Mojaisk-Malo-Yaroslavets, as nossas tropas, depois de uma intensa preparação de artilharia e de terem destruido ou posto fora de combate mais de 50 «tanks», avançaram cêrca de 1,5 km. As tropas alemãs fizeram ontem mais três tentativas para atravessar o rio Nara, mas foram totalmente repelidas com mais de 6 mil baixas. No sector de Tula as nossas forças aereas destruiram cêrca de 30 «tanks» alemães e mais de 130 camiões com tropas alemãs de infantaria e munições. As tropas russas neste sector contra-atacaram todo o dia com dureza, obrigando o inimigo a ceder terreno. Fizemos 437 prisioneiros e entre eles 4 oficiais superiores. Num determinado sector da frente de Moscovo continua cercada uma divisão de tropas alemãs. Na area de Volokalsk, depois de encarniçadissimos combates, que duraram mais de dez horas, obrigámos os alemães a retirar das suas primeiras linhas e a abandonar mais de três mil mortos e feridos e muito material. Nos ultimos 4 dias a nossa aviação destruiu mais de 70 «tanks» e 300 camiões inimigos, com tropas e abastecimentos. Na frente de Leninegrado e Murmansk a situação mantem-se, com vantagem para nós. A luta entre Rostov e Tangarov prossegue encarniçadamente, sem que os alemães consigam avançar. Na frente de Sebastopol mantemos firmemente as nossas posições e causámos ao inimigo pesadas baixas». — (U. P.).

O auxilio á Russia

A America concedeu direitos de preferencia ás encomendas russas

WASHINGTON, 12.—A direcção do gabinete de Produção autorizou a industria norte-americana a entregar com direitos de preferencia á Russia maquinaria, instrumentos e ferramentas varias, no valor de quinze milhões de dolares, já encomendados por aquele país.

Deste modo procuram os Estados Unidos apressar o auxilio prometido, concedendo-lhe direitos de preferencia na entrega de encomendas.—(U. P.).

O novo embaixador russo em Washington

CAIRO, 12.—Espera-se, hoje, nesta capital, a chegada de Litvinov, novo embaixador russo em Washington, a caminho dos Estados Unidos.—(U. P.).

As declarações de Wavell

constituiram mais uma demonstração do seu cavalheirismo

LONDRES, 12.—A nobre tentativa do general Wavell para arcar com toda a responsabilidade do recuo efectuado na Libia, em março ultimo, é considerada por todos como tipica de Wavell, que mais de uma vez tem sido considerado não só como um grande soldado, mas tambem como um «gentleman».

O artigo de fundo do «Times», referindo-se a isto, diz: «O general Wavell tenta tomar sobre as suas costas toda a responsabilidade e sabe-se bem que já anteriormente a aceitou oficial e particularmente, como agora o fez em publico. No entanto, é dificil ver-se a razão por que lhe seria consentido suportar sózinho todo o pêso das responsabilidades. Não só o comandante chefe do Medio Oriente, mas tambem o Governo que se encontrava por trás dele, estavam ligados por uma divida a que todos concordaram, não havia maneira de fugir. A cavalheiresca confissão do general Wavell não diminuirá de maneira nenhuma a confiança depositada no seu caracter e pericia profissional, que todos esperam ver mais uma vez desenvolver no comando daquelas tropas indianas cujos camarádas tão bem o serviram no Oriente e Norte de Africa».—(Exch. Teleg.).

No Médio Oriente

Começou o julgamento dos responsaveis pelos acontecimentos no Irak

BAGDAD, 12.—Anuncia-se, oficialmente, que começou nesta capital o julgamento das pessoas responsaveis pelas hostilidades registadas em maio ultimo, no Irak, contra os ingleses e participantes no movimento dirigido por Rachid Ali, chefe nacionalista do Irak, adversario da Grã-Bretanha e que em 3 de abril de 1941, chefiou um golpe de Estado que afastou do poder o regente Abdillah.—(United Press).

Nova arma

contra «tanks»

LONDRES, 12.—Soube-se que a Grã-Bretanha tem uma nova invenção secreta para destruir «tanks». Os observadores que recentemente viram entrar em acção a nova arma declaram que qualquer «tank» que seja apanhado por ela será completamente aniquilado.—(Exch. Teleg.).

A economia do papel

na Grã-Bretanha

LONDRES, 12—As ondulações permanentes e os bilhetes de boas-festas são duas das muitas coisas afectadas pelas novas restrições anunciadas para economizar papel. A partir de hoje, todos os donos de lojas estão proíbidos de embrulhar os artigos em papel ou cartão, excepto generos alimenticios, seja qual fôr o artigo comprado—um chapéu, roupa interior, escova de dentes ou calçado. Não se podem fazer mais artigos de papel ou pasta de madeira, geralmente utilizados para proteger os caracois do calor, durante as ondulações permanentes. Este Natal tambem será o ultimo em que se vendem bilhetes de boas-festas, até ao fim da guerra. As outras restrições afectam os teatros e cinemas, que não podem colocar mais de 10 cartazes para qualquer programa.

Ao mesmo tempo, foi tambem anunciado que a partir do dia 1 de janeiro ninguem poderá iniciar novos negocios a retalho sem uma licença especial, devendo estas só ser fornecidas em circunstancias excepcionais. Isto é devido ao facto de haver já poucos artigos, visto que muitas fabricas passaram a trabalhar em serviços de guerra, devendo ainda estes fornecimentos sofrer novas futuras restrições.—(E. T.).

O consumo de carvão em Inglaterra

LONDRES, 12.—O ministro das Minas, Granfell, disse ontem nos Comuns que não seria necessario antecipar a ração de carvão na Grã-Bretanha. Embora as necessidades carboniferas sejam maiores do que no inverno passado, os fornecimentos são tambem apreciavelmente maiores.—(Exchange Telegraph).

O plebiscito na Romenia

LONDRES, 12. — Segundo informações recebidas pelos circulos romenos desta cidade, o resultado do plebiscito que se realizou no domingo sobre se se deve ou não seguir a politica de Antonesco de colaboração com o«eixo», foi de 872.000 votos a favor e 17 contra. Se estes numeros estão certos, isto mostra que mais de 90 por cento da população se absteve de votar.—(Exchange Telegraph).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

A ofensiva aerea britanica contra a Italia prosseguiu a noite passada

ROMA, 12—O GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, comunica: «A aviação inimigo realizou outras incursões sobre a Italia meridional e sobre a Sicilia. Na tarde de ontem um aparelho de reconhecimento foi abatido, em chamas, pela nossa caça, por alturas de Capri. Esta noite a aviação adversaria voou sobre a cidade de Napoles, por varias vezes, lançando bombas explosivas e incendiarias que causaram danos nos edificios civis e principios de incendios, prontamente dominados. Morreram 6 pessoas e cêrca de 30 ficaram feridas. A população manteve-se serena e disciplinada. Nas primeiras horas desta manhã, na Sicilia, foram abatidos três aparelhos ingleses: 1 pela D. C. A. e dois pela nossa caça. Foi aprisionada a equipagem de outro aparelho inimigo, obrigado a precipitar-se no mar. Tambem ás primeiras horas da manhã, quatro aparelhos de caça pesados, ingleses, interceptados pelas nossas forças, cairam na zona de Cefalu. Três desapareceram no mar e o quarto caiu em terra. O oficial que o pilotava foi feito prisioneiro.

Na Africa setentrional, nada de notavel na frente de Tobruk e de Sollum. Uma incursão aerea sobre Benghasi não provocou danos. Um aparelho britanico, atingido, caiu no solo, destruindo-se. Na Tripolitania foi capturada a equipagem, compreendendo dois oficiais, de um aparelho precedentemente abatido.

Na Africa Oriental, as forças das nossas posições de Cuqualbert frustraram outras tentativas de ataque do inimigo».—(R. R.).

As perdas da marinha mercante

britanica

LONDRES, 12—Nos ultimos 4 meses a Grã-Bretanha perdeu apenas 750.000 toneladas, tendo nos 4 meses anteriores perdido 2 milhões de toneladas. Tomando em consideração os novos navios construidos durante esse tempo, além da tonelagem recebida da America ou apresada á Alemanha e Italia, as perdas de julho a Outubro, inclusive, são muito inferiores a 1/5 das perdas sofridas nos 4 meses anteriores.—(E. T.).

O uso de bicicletas em Italia

e o consumo de borracha

ROMA, 12.—O «Tevero» comentando a grande escassez de borracha que se nota na Italia, advoga que seja grandemente reduzido o numero de bicicletas que actualmente circulam nas ruas das cidades italianas. Acrescenta que na Alemanha o uso das bicicletas é apenas permitido áqueles que vivem a mais de 3 quilometros de distancia afastados do local onde trabalham.—(United Press).

NINA
R. Paiva de Andrada, 7-13
Tel. 28558
APRESENTA A PASSAGEM DE MODELOS DE
LAURA CAMPOS
ULTIMAS CRIAÇÕES DE SUPREMA ELEGANCIA
NO CHÁ DE AMANHÃ, ÁS 18 HORAS
RESERVE A SUA MESA